

OVERVIEW DO SECTOR BANCÁRIO PORTUGUÊS

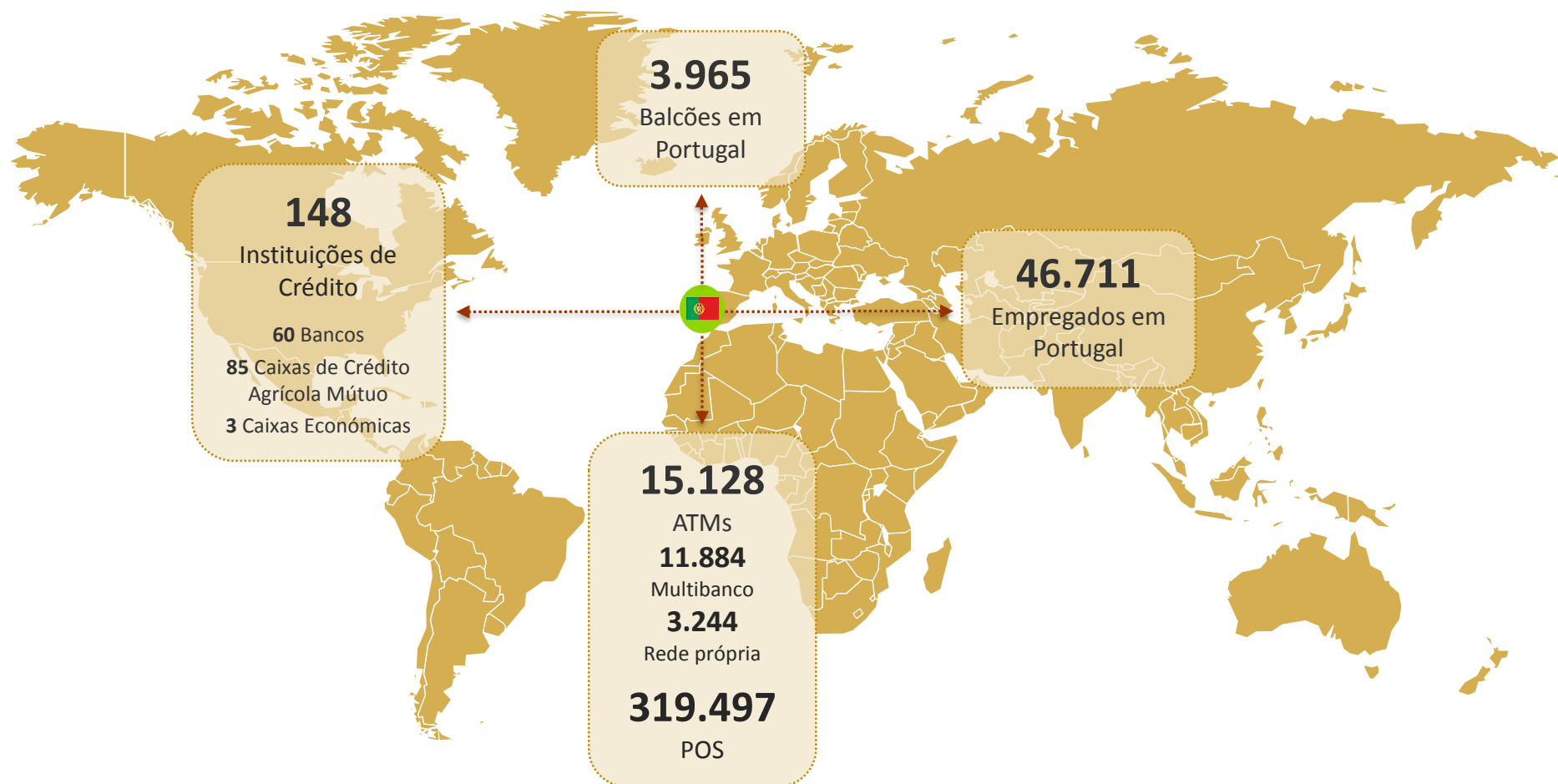
ÍNDICE

- I. Evolução Recente e Principais Indicadores
- II. Posição Patrimonial
Atividade de Crédito
- III. Estrutura de Financiamento e Liquidez
- IV. Solvabilidade
- V. Rendibilidade
- Anexo I: Metodologia

I. Evolução Recente e Principais Indicadores

- ❑ **A crise decorrente da pandemia de COVID-19 gerou um choque económico sem precedentes e está associada a elevados níveis de incerteza.** A implementação coordenada de medidas de política monetária, fiscal e regulatória foi crucial no apoio à economia e na mitigação dos impactos sobre os agentes económicos.
- ❑ **Os progressos registados pelo sector bancário português, desde a grande crise financeira, estão a ser fundamentais no atual cenário de crise pandémica.** O sector está muito melhor preparado e mais resiliente, em especial ao nível da liquidez e solvabilidade, e o seu papel está a ser crítico no apoio às necessidades de financiamento e de liquidez da economia.
- ❑ Nos primeiros seis meses do ano, do lado do ativo, destaca-se **a evolução positiva dos empréstimos a clientes**, refletindo, sobretudo, a resposta às necessidades de liquidez por parte do sector empresarial, e o **abrandamento do ritmo de redução dos NPL**.
- ❑ Do lado do passivo, **os depósitos continuaram a aumentar**, fruto do aumento dos níveis de poupança em resultado da redução do consumo, associada às restrições de mobilidade impostas pela pandemia, e da elevada incerteza quanto à duração da crise e aos seus impactos.
- ❑ Em resultado das medidas atrativas de política monetária, reforçadas neste período de crise, **o financiamento junto do Eurosistema aumentou de forma expressiva, mantendo-se a liquidez do sistema em níveis extremamente confortáveis**.
- ❑ **A rentabilidade do sistema bancário nacional sofreu uma diminuição expressiva, sobretudo penalizada pela necessidade de aumento do provisionamento, voltando a agravar-se o gap entre o ROE e o custo do capital.**
- ❑ **Em termos de solvabilidade**, o sistema apresenta-se mais resiliente do que na crise anterior, dispondo de uma maior capacidade para acomodar uma possível deterioração do risco de crédito e um aumento dos ativos não produtivos.
- ❑ **Os potenciais efeitos da pandemia de COVID-19, e das medidas necessárias ao seu controlo, colocam desafios importantes para o sector bancário, que já enfrentava pressões significativas antes do choque pandémico.** Entre esses desafios, destacam-se: a profunda recessão económica; o elevado nível de incerteza relativamente à recuperação; a manutenção do ambiente de baixas taxas de juro; o elevado endividamento do sector não financeiro; e o potencial aumento do incumprimento do crédito.

EVOLUÇÃO RECENTE E PRINCIPAIS INDICADORES

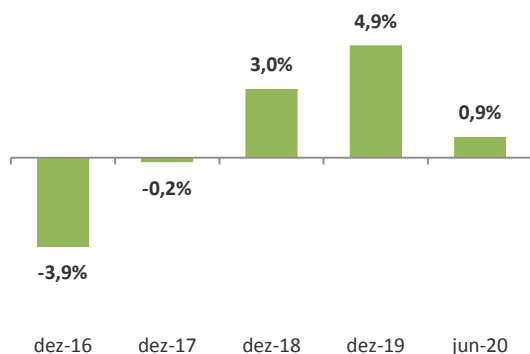


Fonte: Associados APB (balcões, empregados e sistemas de pagamento) e Banco de Portugal (instituições de crédito).

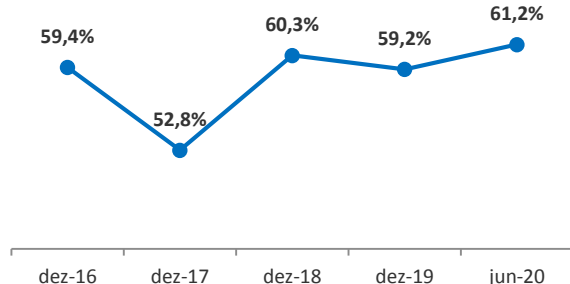
EVOLUÇÃO RECENTE E PRINCIPAIS INDICADORES

O sector bancário português apresenta-se melhor preparado e mais resiliente para enfrentar o choque originado pela pandemia de COVID-19, em especial ao nível da liquidez e solvabilidade, do que estava na crise financeira global, iniciada em 2008.

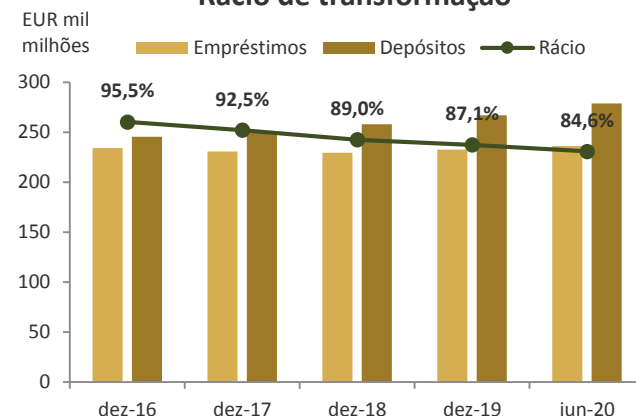
Return on Equity



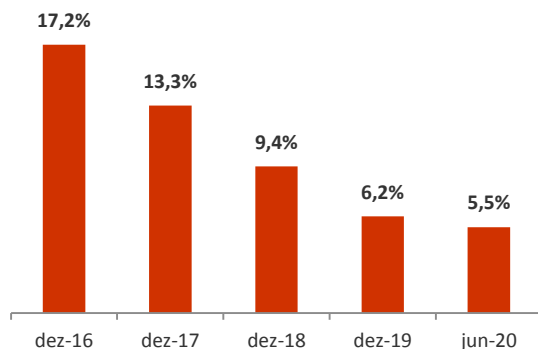
Cost-to-Income



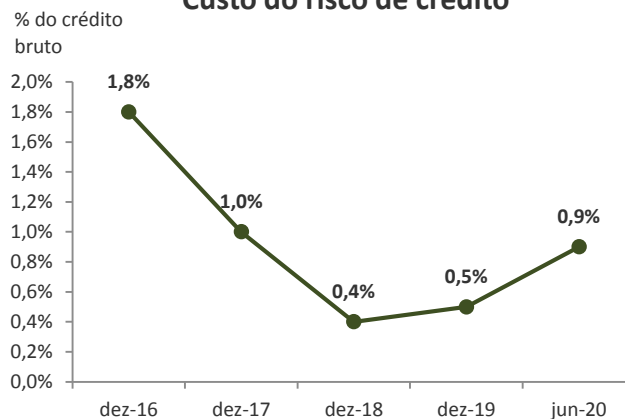
Rácio de transformação



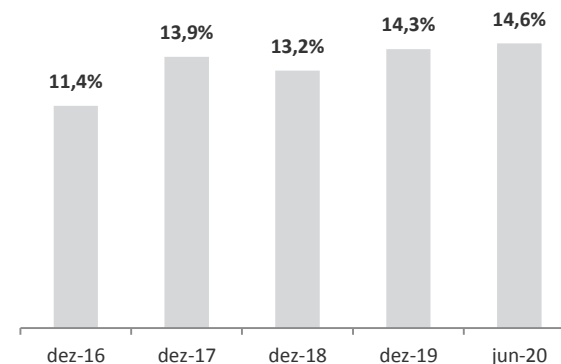
Rácio de Non-Performing Loans



Custo do risco de crédito



Rácio Common Equity Tier 1



Fonte: Banco de Portugal. Dados consolidados.

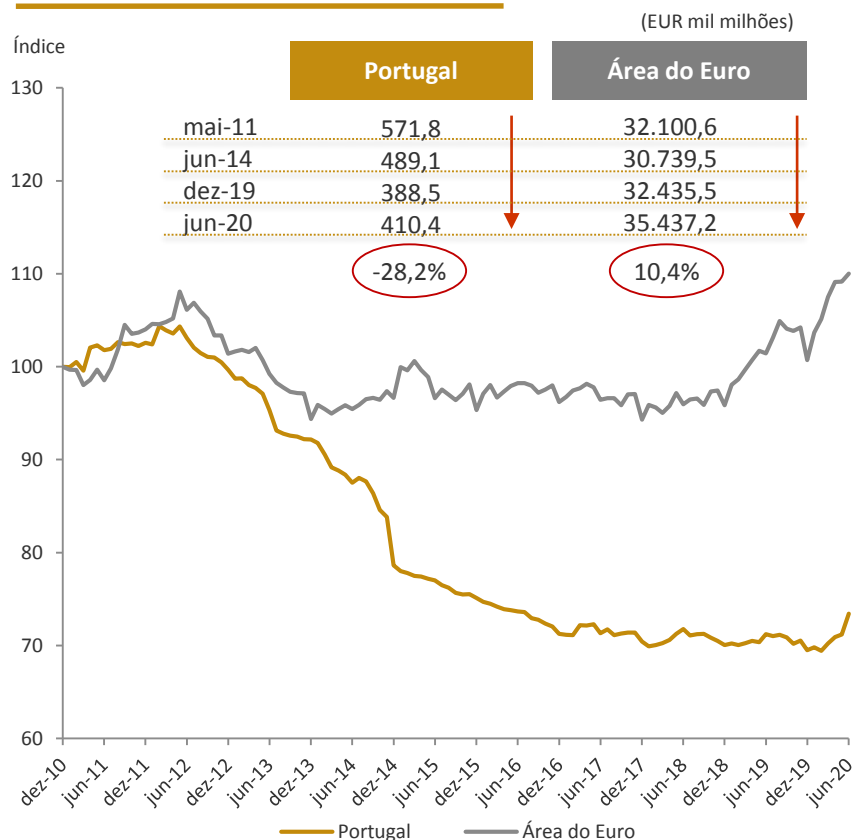
II. Posição Patrimonial

Atividade de crédito

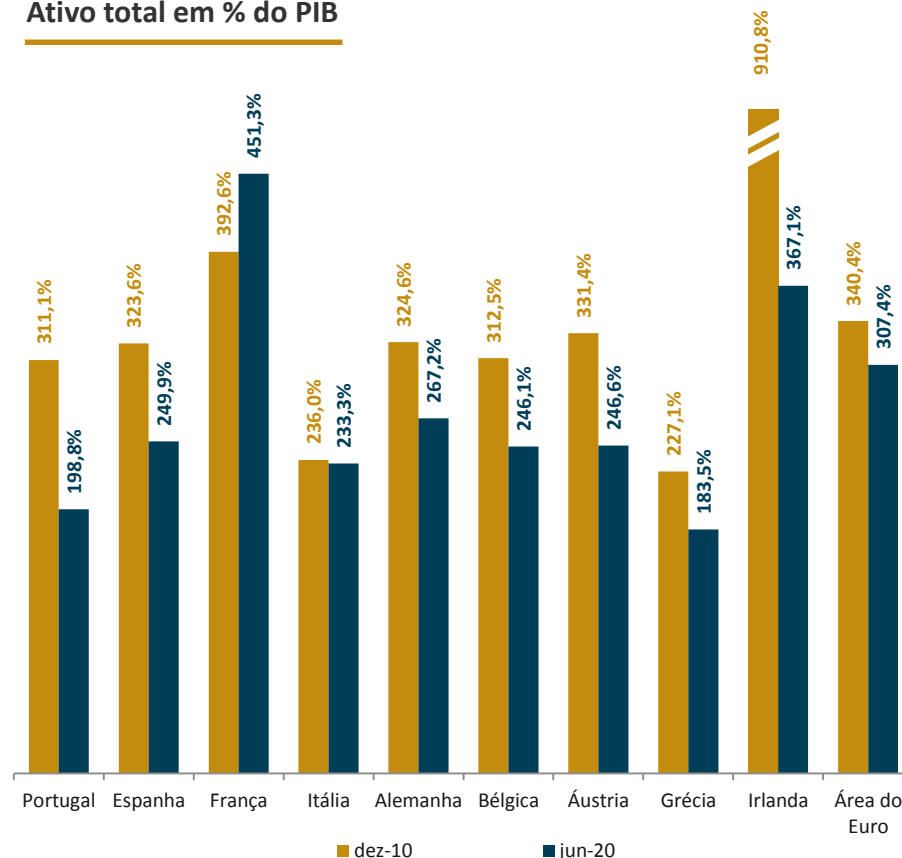


As medidas tomadas para fazer face à crise decorrente da pandemia de COVID-19 conduziram a um aumento expressivo do ativo do sistema bancário. Apesar desta evolução, o peso do sector bancário no PIB mantém-se em níveis significativamente inferiores aos registados antes da crise da dívida soberana, fruto do processo de desalavancagem da economia registado nos anos subsequentes.

Evolução do ativo total (dez-10=100)



Ativo total em % do PIB



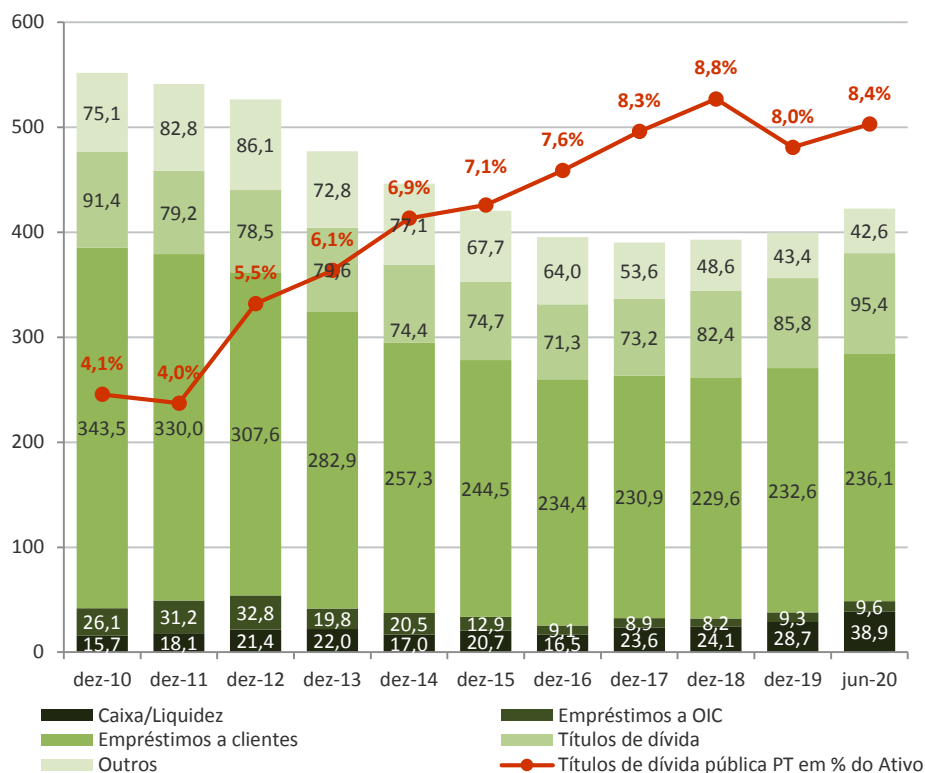
Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras) e Eurostat.

POSIÇÃO PATRIMONIAL

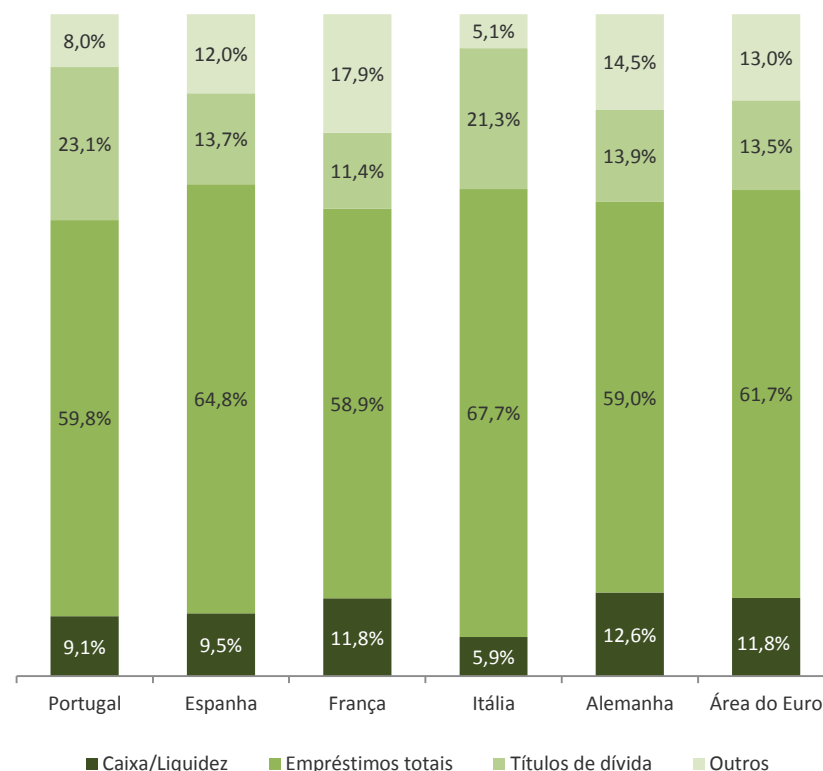
O aumento do ativo do sector bancário nacional resulta, em larga medida, do incremento das disponibilidades em bancos centrais, de títulos de dívida e dos empréstimos a clientes. O aumento dos empréstimos deveu-se essencialmente às fortes necessidades de liquidez sentidas pelo sector empresarial durante a crise pandémica.

Decomposição do Ativo total

EUR mil milhões



Portugal vs. Área do Euro em % do Ativo total

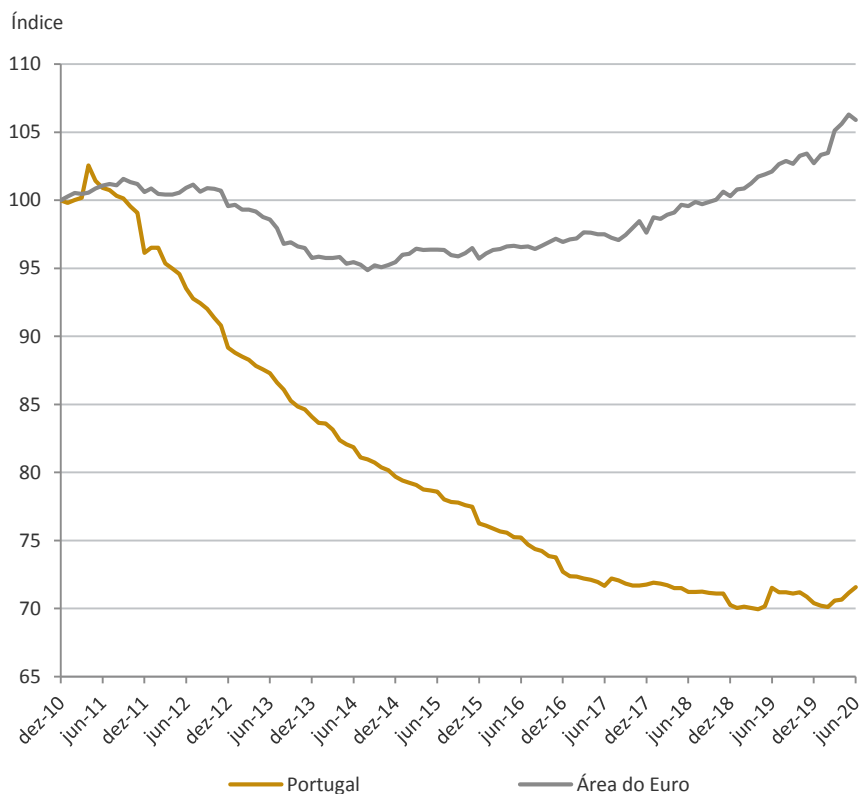


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados) e BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras).

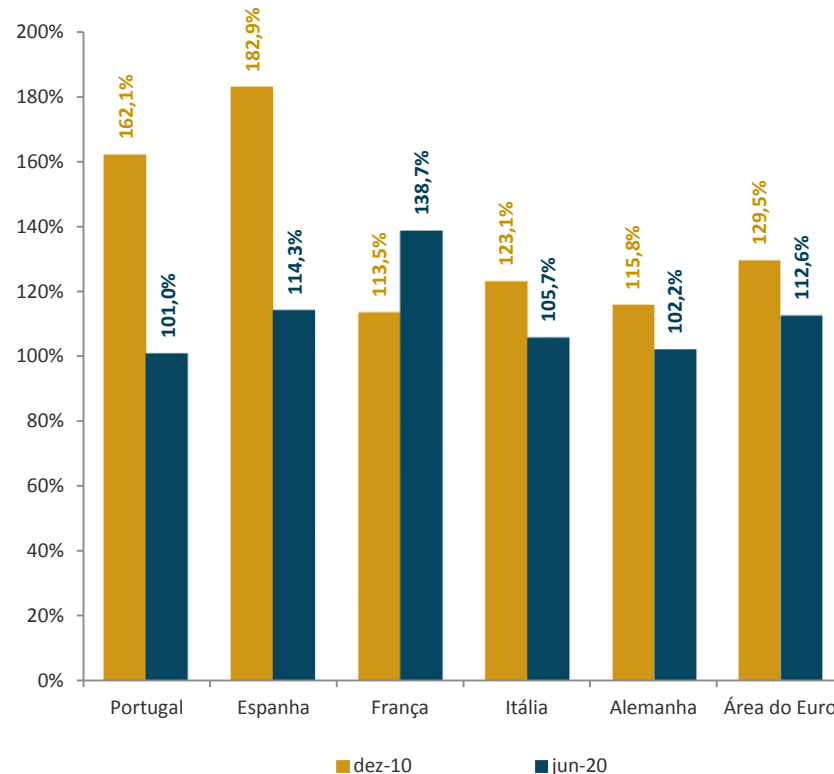
Fonte: BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados).

O *stock* de empréstimos a clientes registou um aumento de 1,7% face ao final de 2019 refletindo, em grande parte, o maior volume de novos empréstimos com garantia pública concedidos ao sector empresarial, no quadro das medidas de apoio à economia adotadas pelas autoridades nacionais em resposta à crise pandémica.

Empréstimos a clientes (dez-10=100)



Empréstimos a clientes em % do PIB

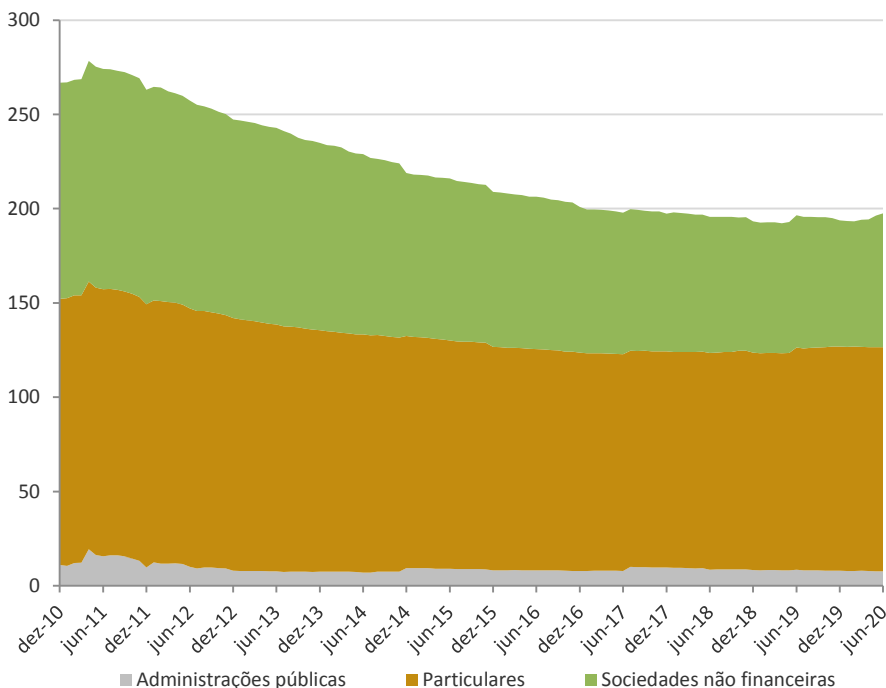


Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras) e Eurostat. Empréstimos concedidos ao sector não monetário (saldos brutos em fim de período).

No primeiro semestre de 2020, o *stock* de empréstimos a empresas aumentou 6,3%¹, em termos homólogos, sendo que, neste período, os setores mais afetados pela pandemia representavam 20% dos empréstimos a empresas (4% do ativo do sistema). O *stock* de crédito a particulares aumentou 1,1%¹, devido, essencialmente, ao crescimento das novas operações do crédito à habitação e à redução dos reembolsos, refletindo os efeitos das moratórias.

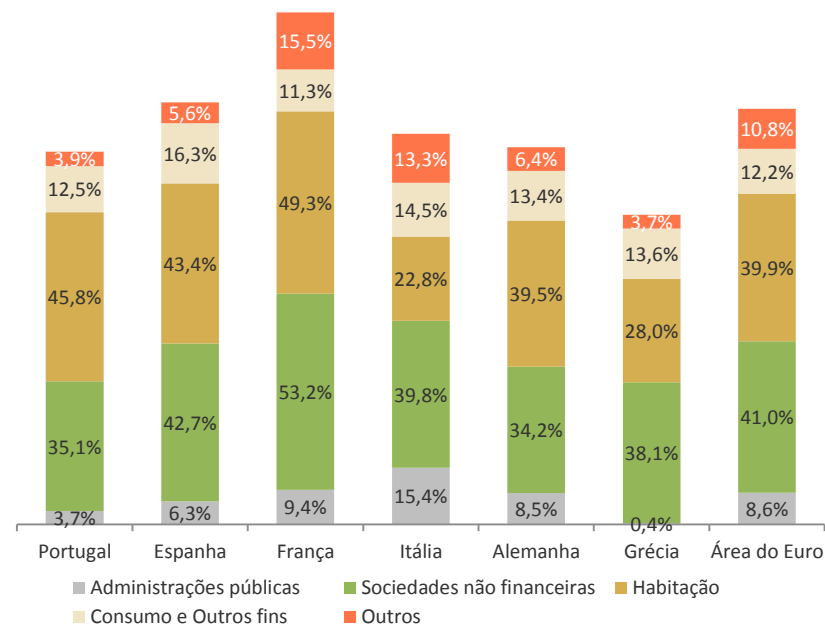
Empréstimos por sector institucional

EUR mil milhões



Empréstimos por sector institucional em % do PIB

Σ = 101,0% 114,3% 138,7% 105,8% 102,0% 83,8% 112,5%



¹ Taxa de variação anual ajustada de operações de titularização e cedências (líquidas) de empréstimos.

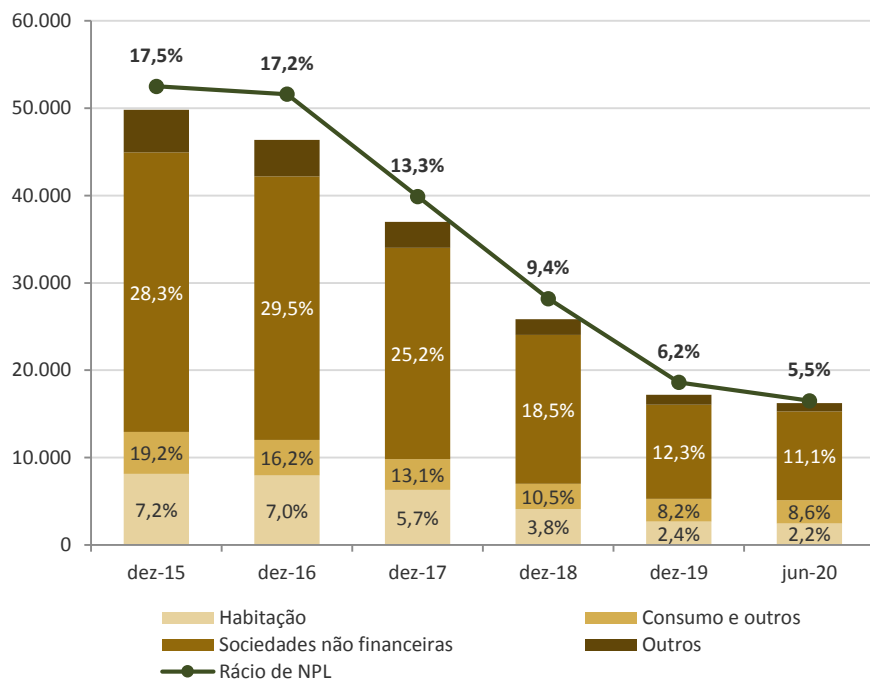
Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras), BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras) e Eurostat. Os Outros incluem Instituições Financeiras Não Monetárias: Outros Intermediários Financeiros, Auxiliares Financeiros, Sociedades de Seguros e Fundos de Pensões.

ATIVIDADE DE CRÉDITO

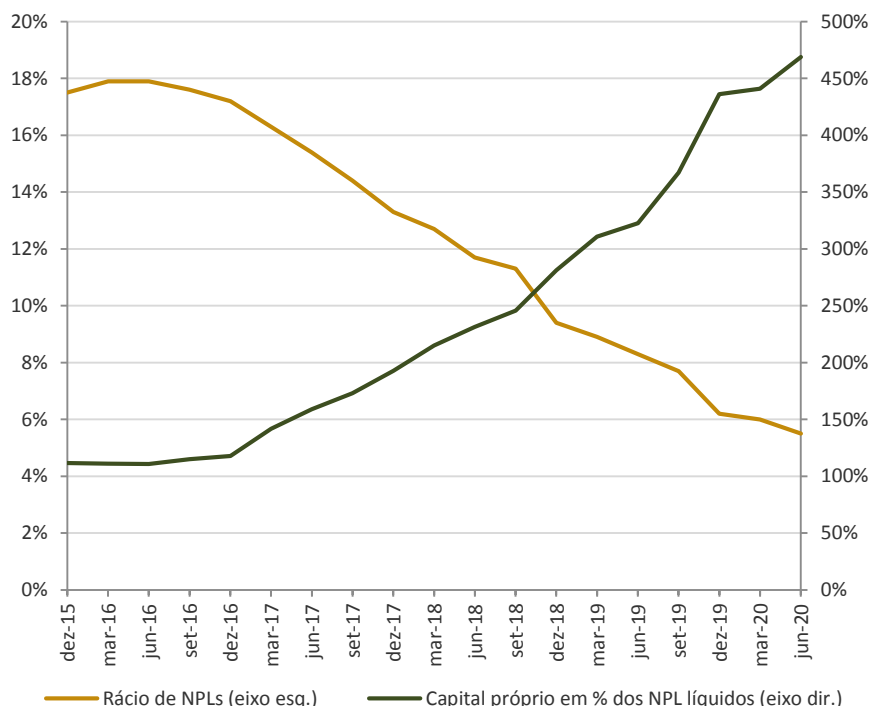
No primeiro semestre de 2020, o ritmo da redução dos NPL, que se vem registando desde 2016, abrandou, podendo esta trajetória vir a ser interrompida, face ao provável aumento dos níveis de incumprimento em resultado da crise de COVID-19.

Montante e rácio de NPLs em Portugal

EUR milhões



Capital próprio vs. NPL líquidos



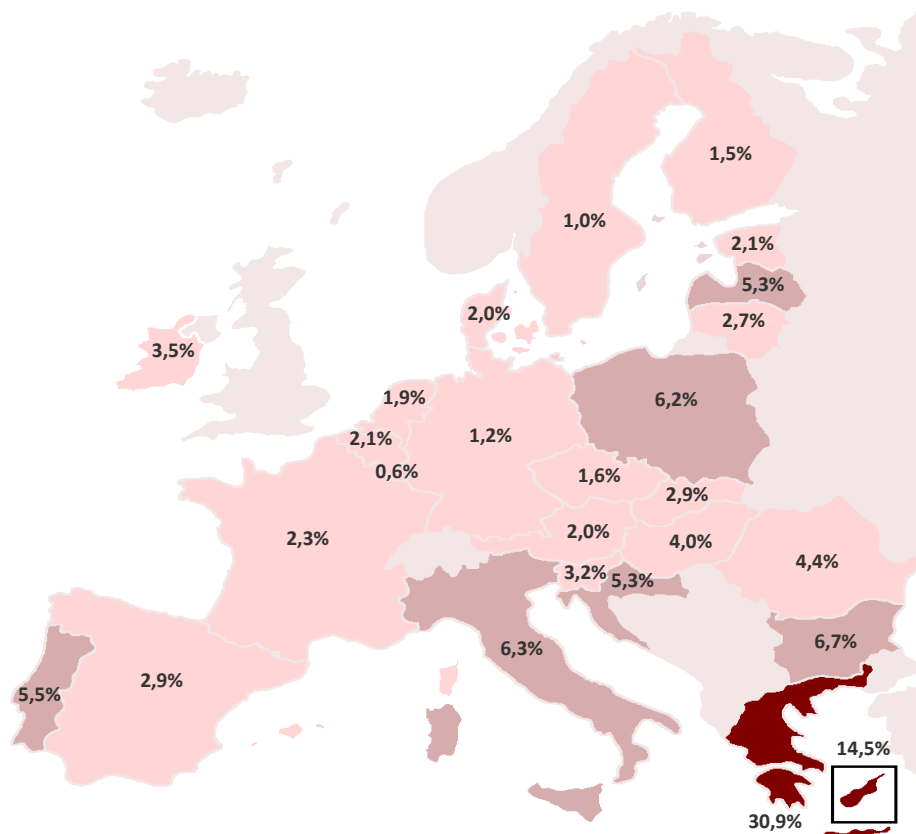
Non-Performing Loans - Empréstimos que verifiquem uma das seguintes condições: (i) exposições significativas com prestações vencidos há pelo menos 90 dias; (ii) considerar-se improvável que o devedor cumpra integralmente com as suas obrigações sem a realização de eventuais garantias; (iii) ativos com imparidade, exceto imparidade por perdas incorridas mas das quais a instituição ainda não teve conhecimento (IBNR – *Incurred But Not Reported*); e (iv) crédito em incumprimento de acordo com o conceito prudencial definido no CRR.

Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

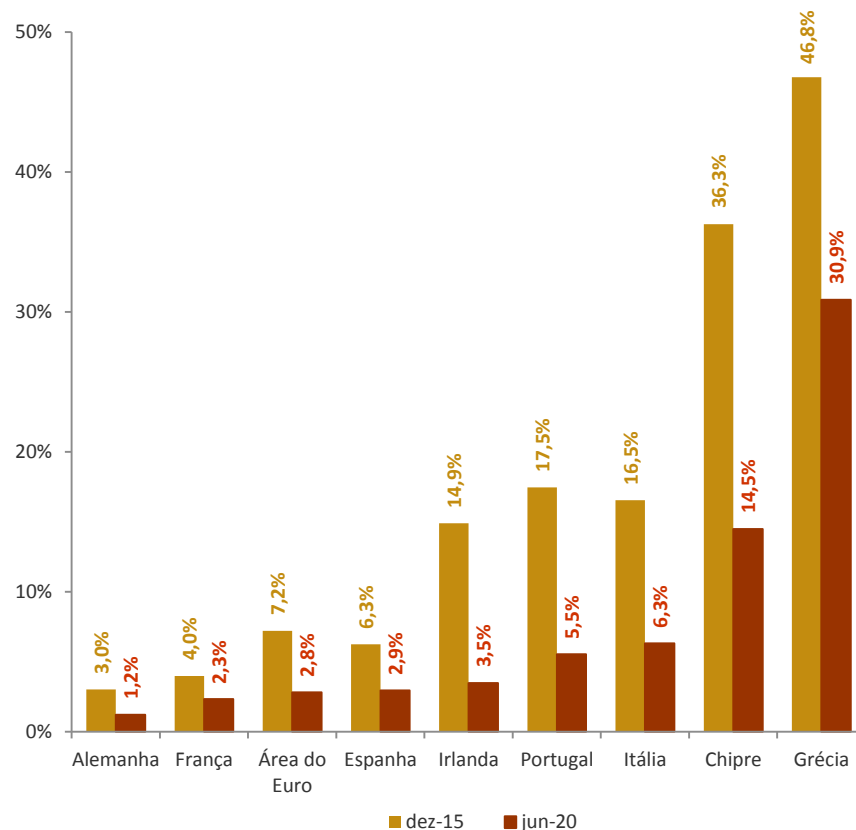
ATIVIDADE DE CRÉDITO

A redução do *stock* de NPL continua a ser uma prioridade para o sector bancário português embora, no atual contexto de deterioração da atividade económica, a preservação da qualidade de crédito represente um desafio significativo.

Rácio de NPL na UE



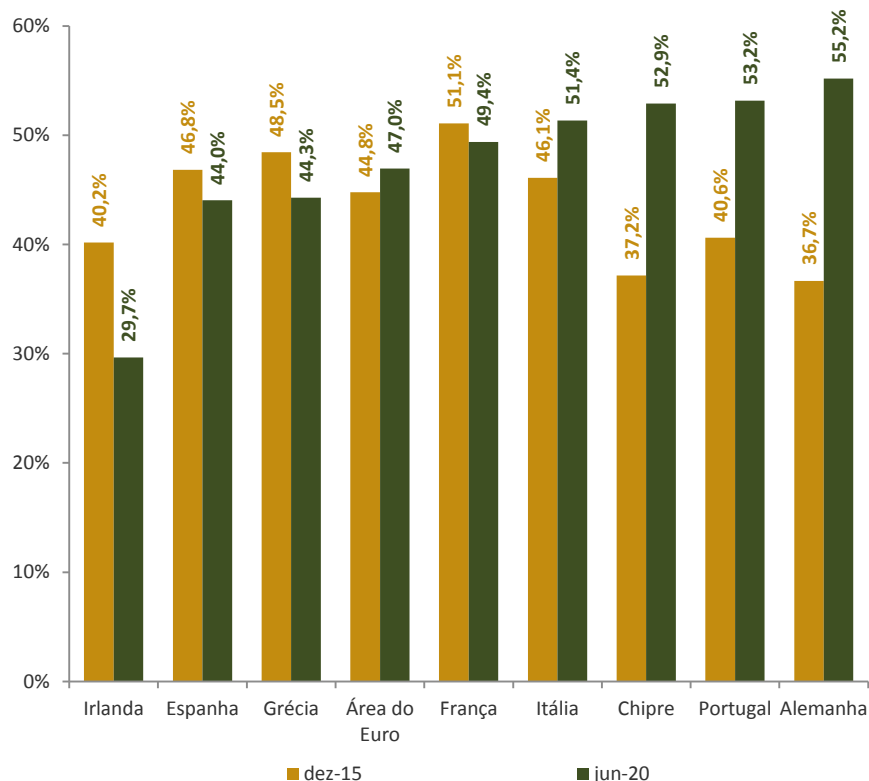
Evolução do rácio de NPL na UE



Fonte: Banco de Portugal e BCE – Consolidated Banking Data. Dados consolidados.

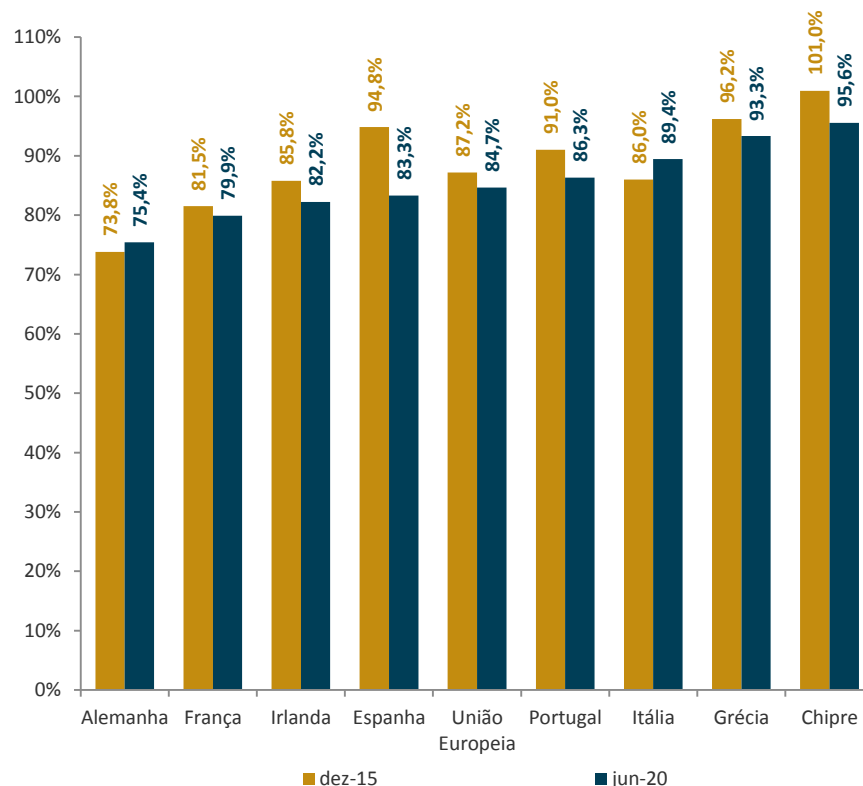
Os rácios de cobertura por imparidades e de cobertura total de NPL continuam a comparar favoravelmente com a média da UE.

Rácio de cobertura por imparidades



Fonte: BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados). O Rácio de cobertura por imparidades refere-se a empréstimos e títulos de dívida *non-performing*.

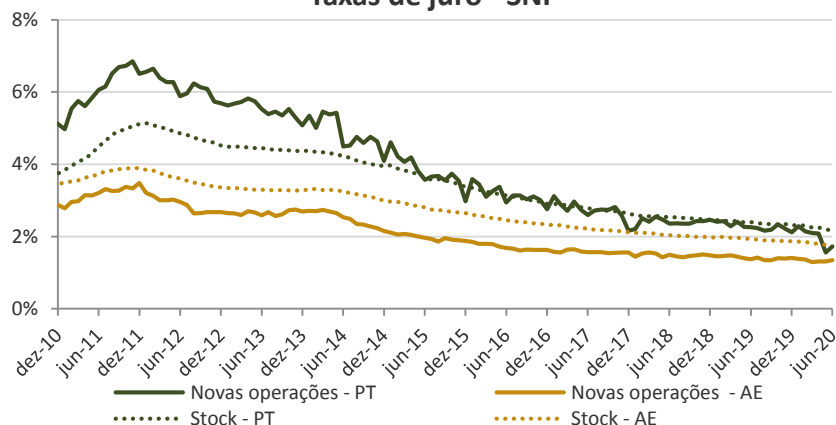
Rácio de cobertura total de NPL



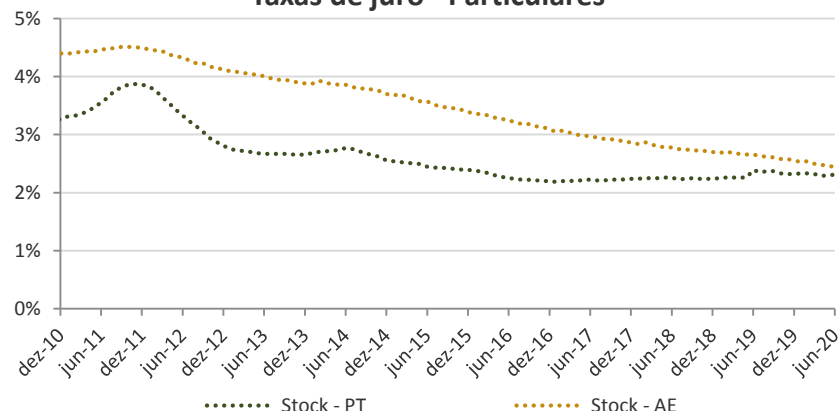
Fonte: EBA – EU-wide transparency exercise. O rácio de cobertura total de NPLs inclui imparidades acumuladas, colateral e garantias financeiras associadas aos empréstimos *non-performing*. A amostra total da EBA inclui 129 bancos em jun-20 (Portugal: BCP, CCCAM, CGD, LSF Nani Investments e Montepio).

As taxas de juro do crédito têm apresentado uma trajetória descendente e de convergência para a média da Área do Euro. A redução mais expressiva observada, até maio, na taxa de juro das novas operações com SNF é explicada pela representatividade dos créditos concedidos ao abrigo das linhas com garantia pública, implementadas em resposta à crise pandémica.

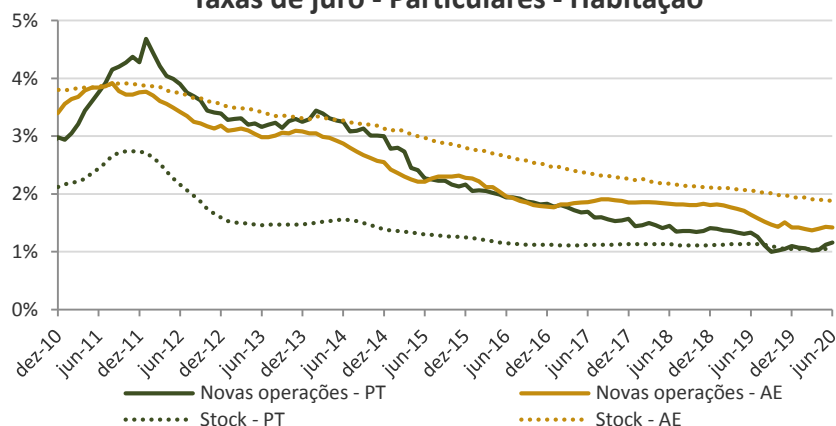
Taxas de juro - SNF



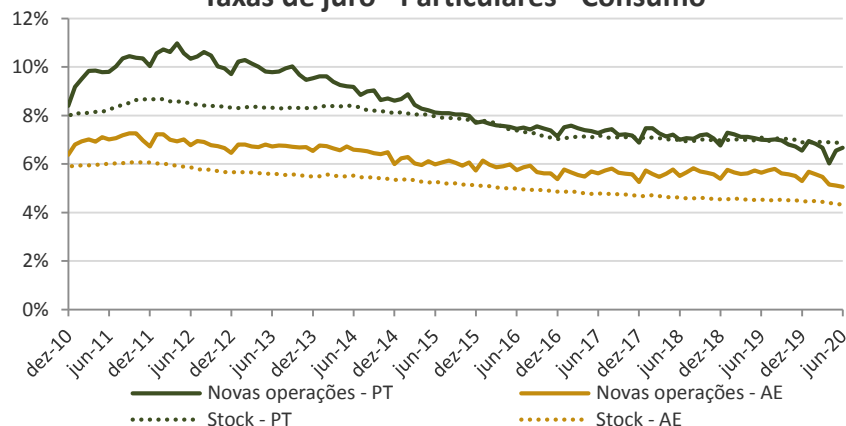
Taxas de juro - Particulares



Taxas de juro - Particulares - Habitação



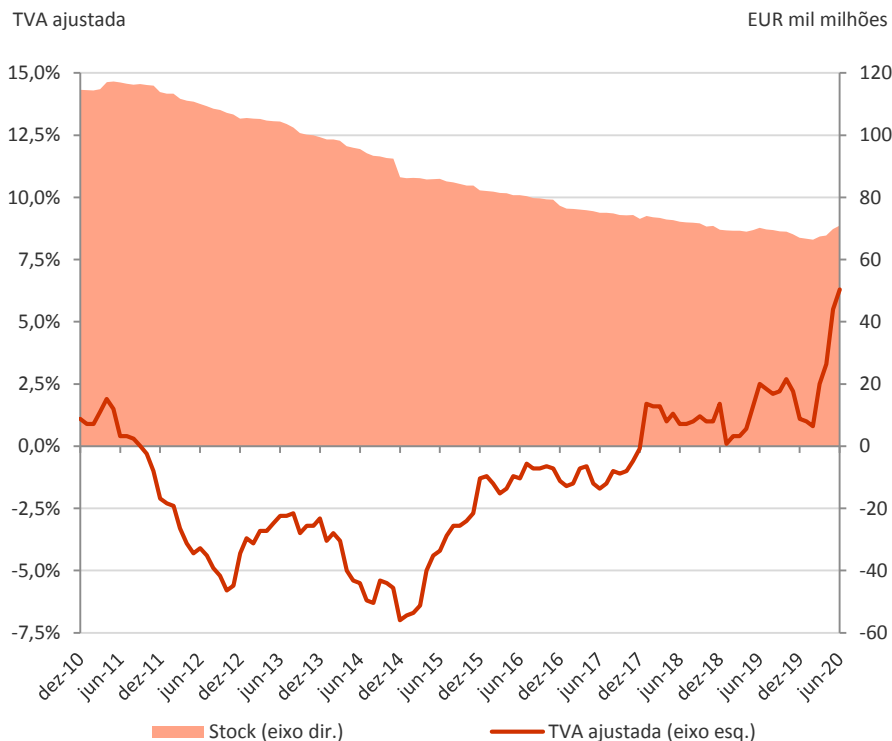
Taxas de juro - Particulares - Consumo



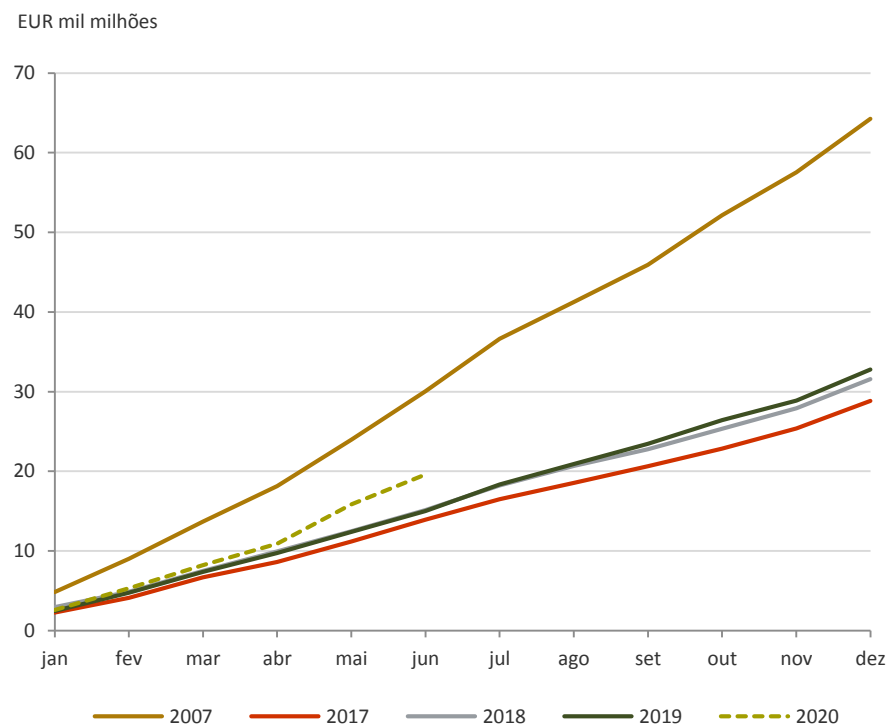
Fonte: BCE – MFI Interest Rate Statistics (Estatísticas de Taxas de Juro).

A evolução do *stock* de empréstimos a SNF tem sido particularmente penalizada pelo esforço de redução de NPL. Contudo, no primeiro semestre de 2020, os novos empréstimos a SNF registaram um aumento de 30% em termos homólogos, em grande parte por via das linhas de crédito com garantia pública disponibilizadas em resposta à crise pandémica.

Stock de empréstimos a SNFs



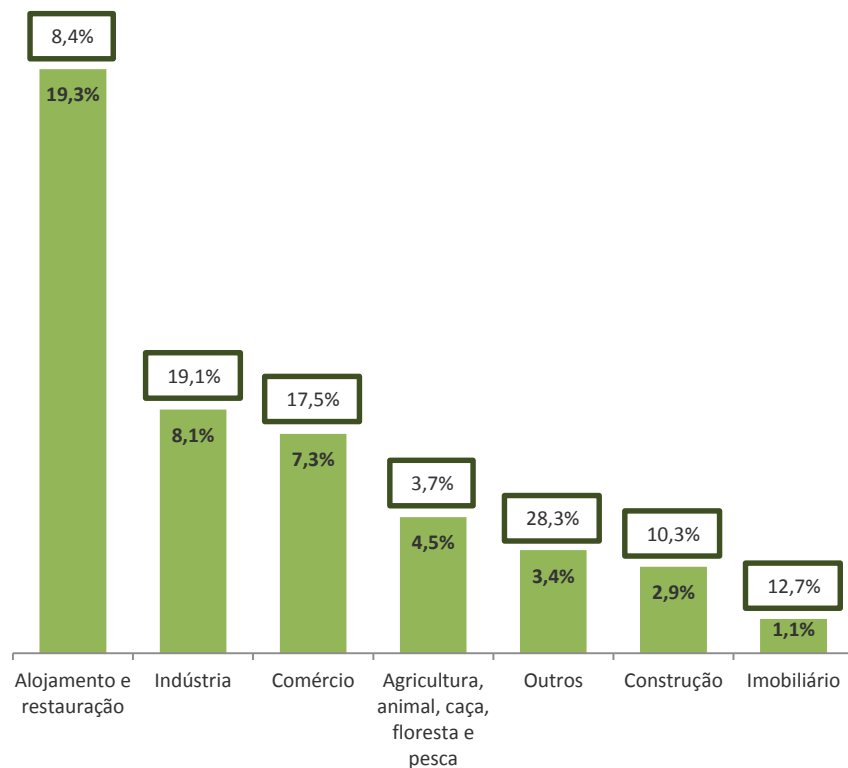
Novas operações de empréstimos a SNFs (valores acumulados)



Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras). TVA ajustada = Taxa de variação anual ajustada de operações de titularização e cedências (líquidas) de empréstimos.

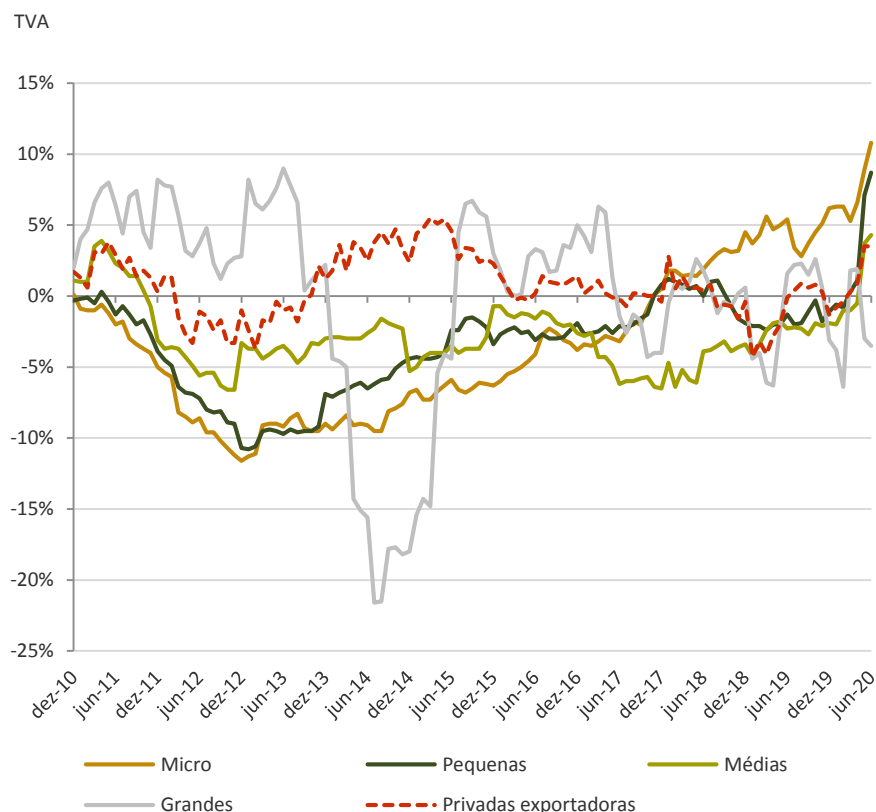
No primeiro semestre de 2020, verificou-se um aumento dos empréstimos aos setores mais afetados pela pandemia, entre os quais se destacam alojamento e restauração e comércio, e, em termos de dimensão, às micro, pequenas e médias empresas (PME).

Variação dos empréstimos a SNFs por sector (dez-19 - jun-20)



- Peso no total dos empréstimos a SNFs em junho de 2020

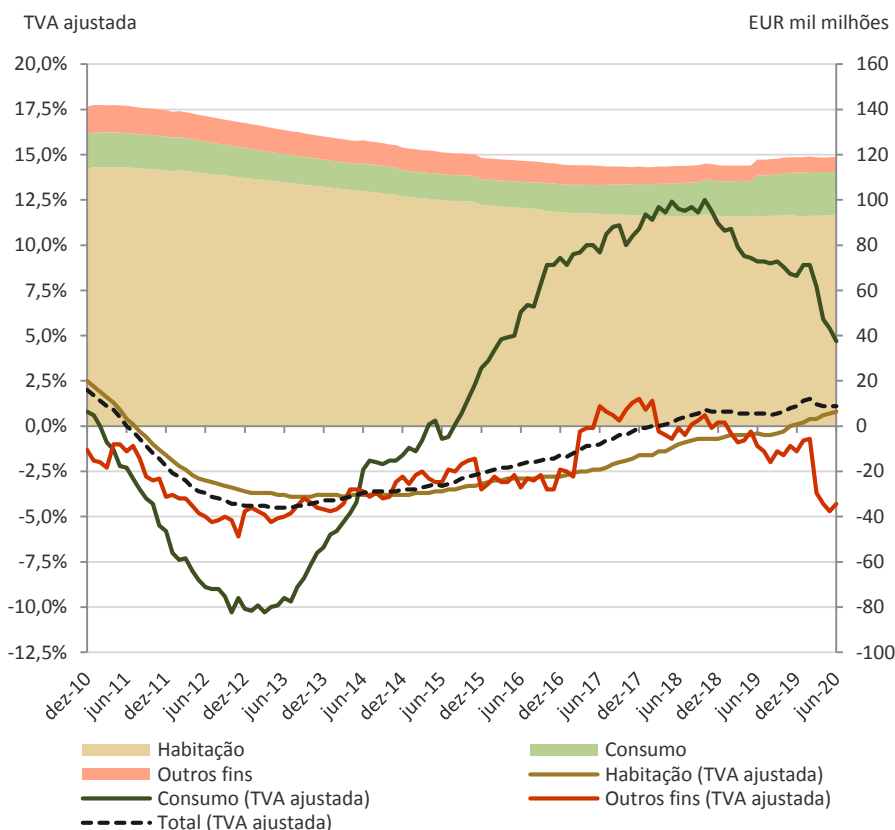
TVA dos empréstimos a SNFs por dimensão



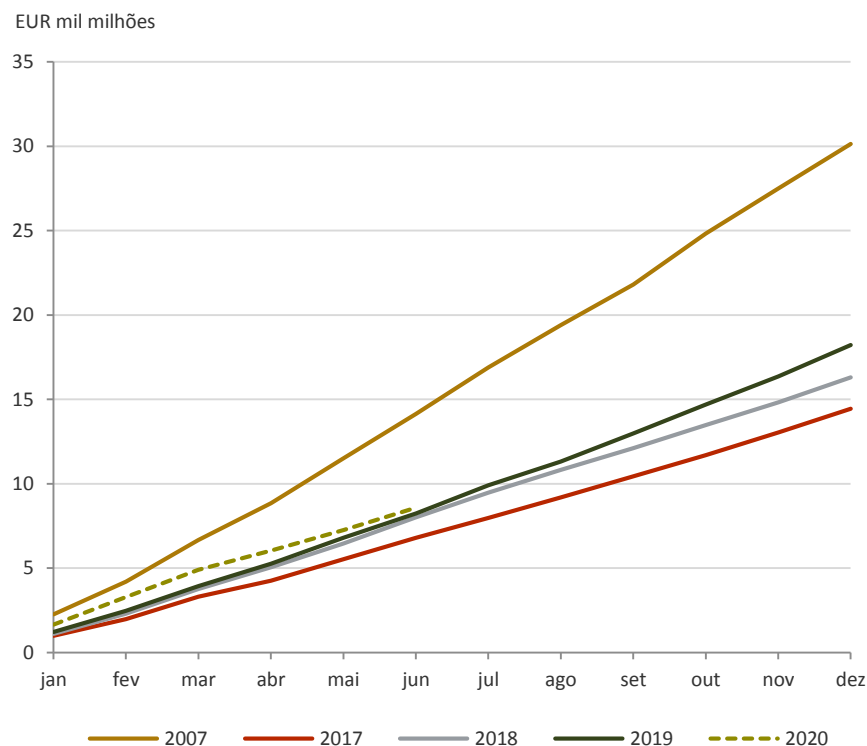
Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras). TVA = Taxa de variação anual.

No primeiro semestre de 2020, a taxa de variação anual do *stock* do crédito ao consumo registou uma diminuição, interrompendo o dinamismo que se vinha registando neste segmento do crédito a particulares. Por seu turno, o *stock* de crédito à habitação manteve a trajetória de recuperação iniciada em 2019.

Stock de empréstimos a Particulares



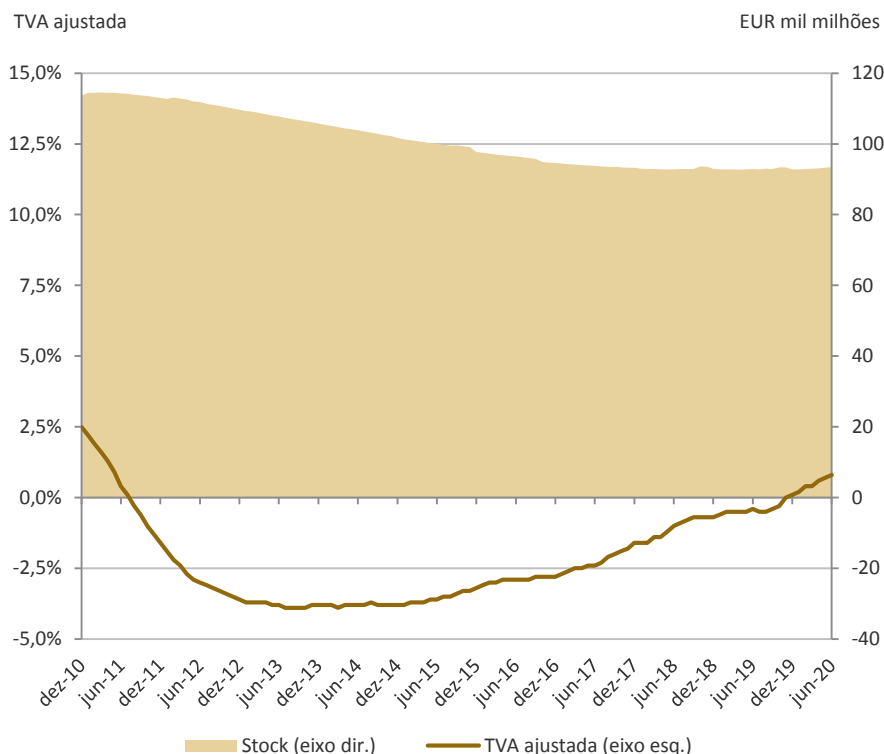
Novas operações de empréstimos a Particulares (valores acumulados)



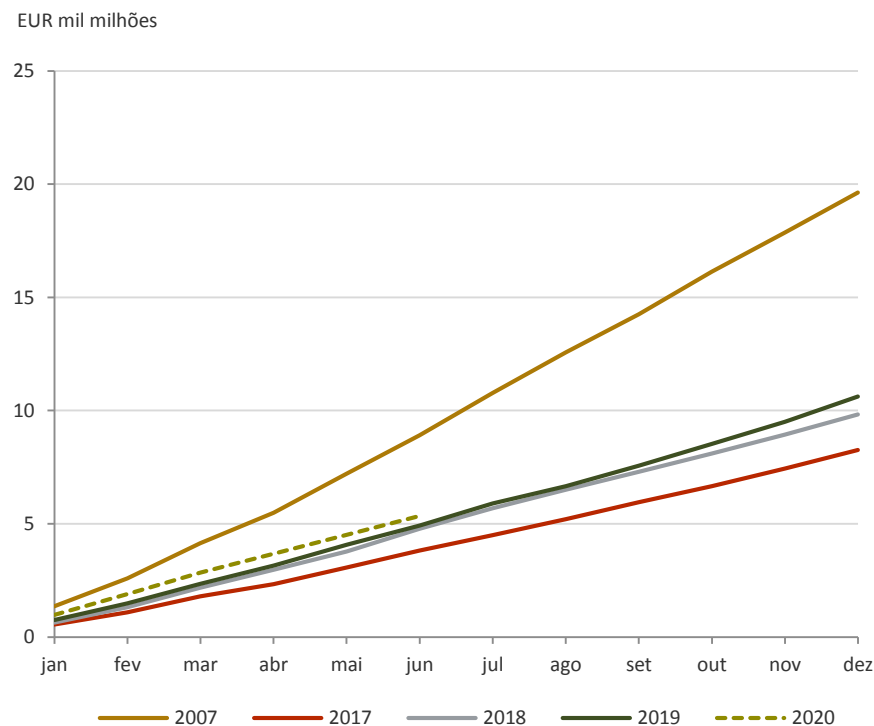
Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras). TVA ajustada = Taxa de variação anual ajustada de operações de titularização e cedências (líquidas) de empréstimos.

O aumento do fluxo de novos empréstimos à habitação, apesar de ainda inferior ao registado nos anos anteriores à crise da dívida soberana, aliado a uma diminuição dos reembolsos, em parte, explicada pelo efeito das moratórias de crédito, contribuíram para uma evolução positiva do *stock* deste tipo de empréstimos desde o final de 2019.

Stock de empréstimos para habitação



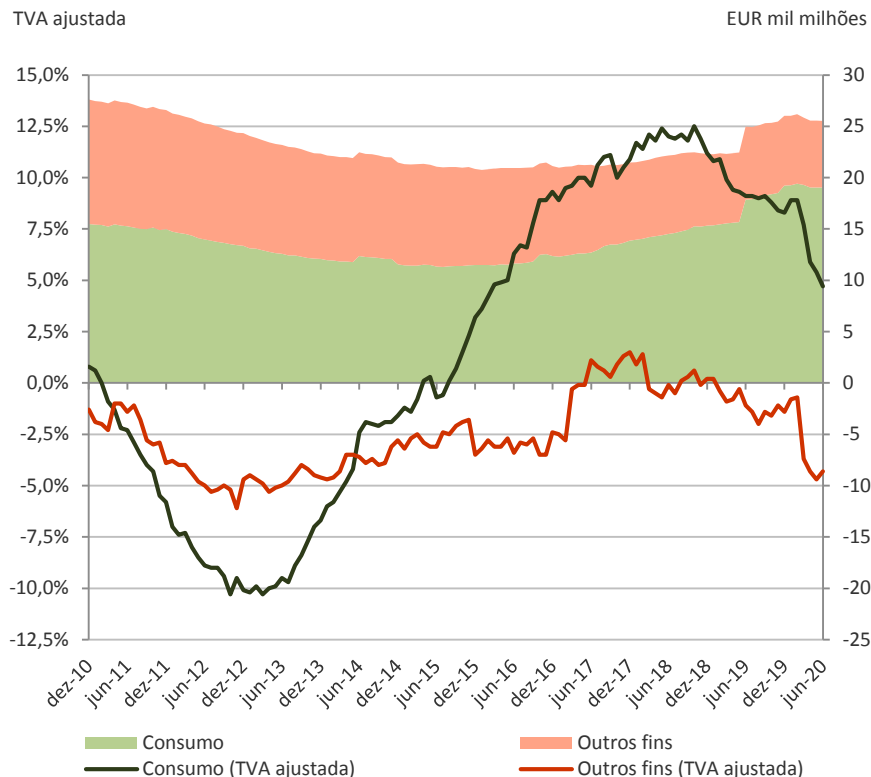
Novas operações de empréstimos para habitação (valores acumulados)



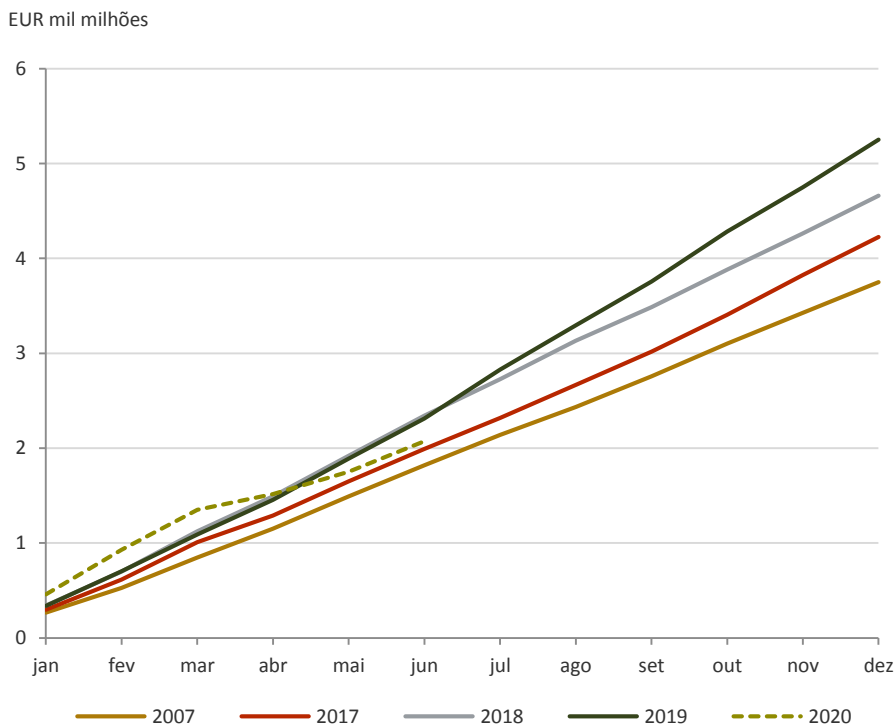
Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras). TVA ajustada = Taxa de variação anual ajustada de operações de titularização e cedências (líquidas) de empréstimos.

O *stock* de crédito ao consumo, em crescimento desde 2015, foi fortemente afetado pela crise pandémica, que provocou uma queda acentuada das novas operações no primeiro semestre de 2020 (10,4% em termos homólogos).

Stock de empréstimos para consumo e outros fins



Novas operações de empréstimos para consumo (valores acumulados)



Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras). TVA ajustada = Taxa de variação anual ajustada de operações de titularização e cedências (líquidas) de empréstimos.

III. Estrutura de Financiamento e Liquidez

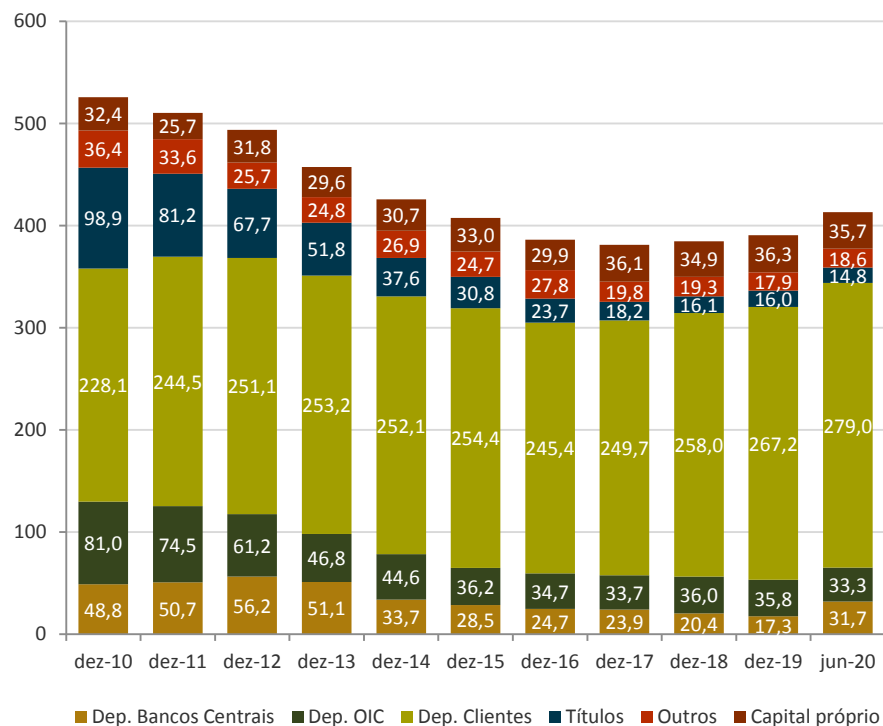


ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO E LIQUIDEZ

A evolução do passivo tem refletido um reforço dos depósitos de clientes como principal fonte de financiamento do sector. No final de junho de 2020, em resultado das medidas atrativas de política monetária que foram reforçadas neste período, o financiamento junto do Eurosistema passou a representar 8,4% do passivo, um aumento de 3,5 p.p. face a dezembro de 2019.

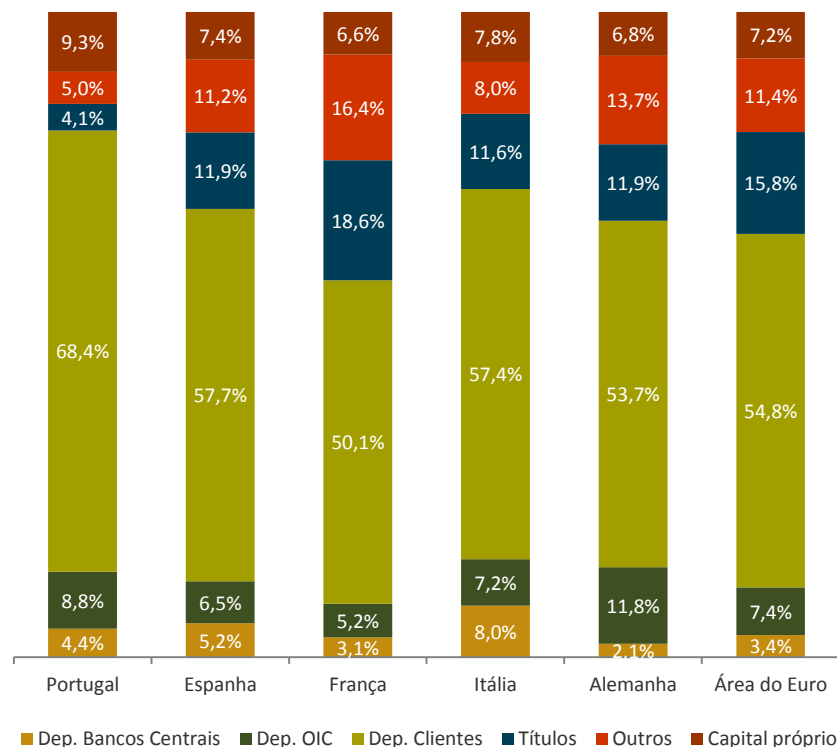
Estrutura de financiamento

EUR mil milhões



Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados). OIC = Outras Instituições de Crédito.

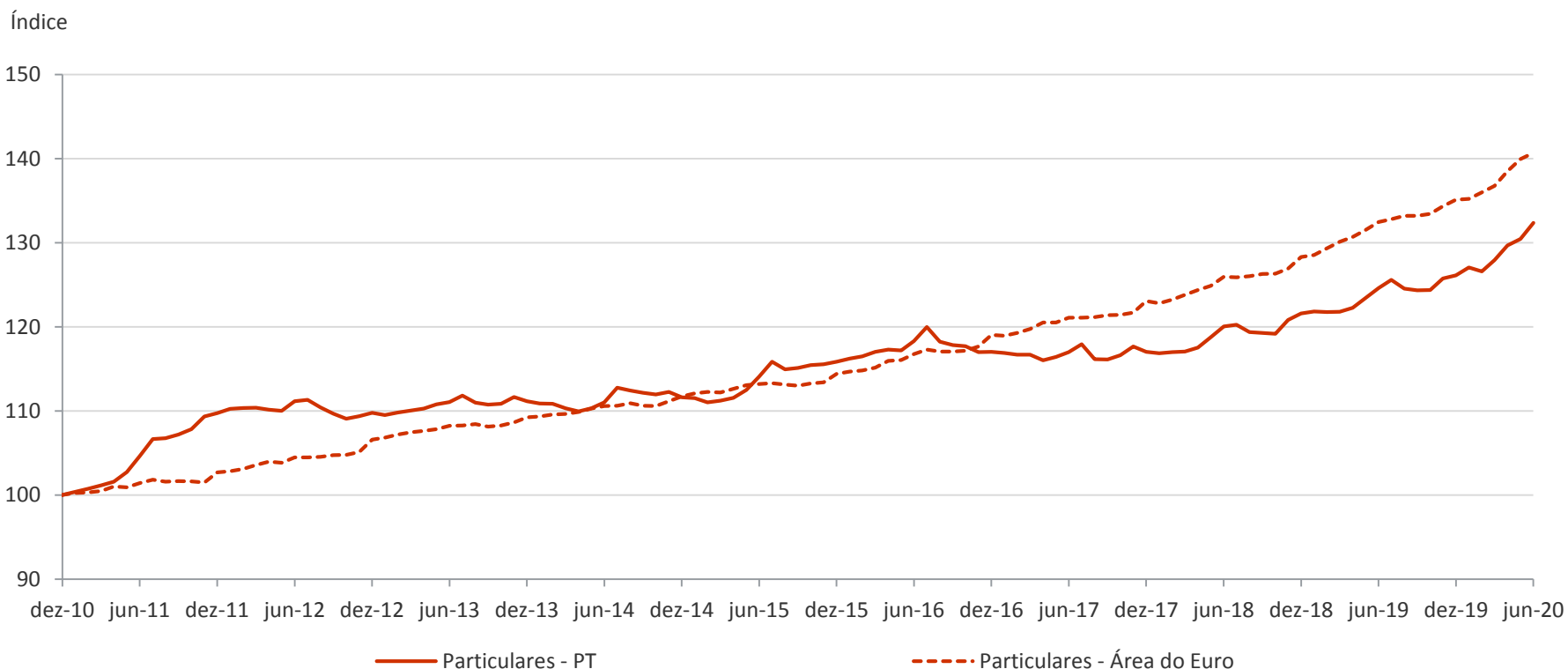
Portugal vs. Área do Euro (dez-19)



Fonte: BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados).

Com o eclodir da crise pandémica e com o aumento dos níveis de poupança associados à redução do consumo e à elevada incerteza quanto à duração da crise e aos seus impactos, os depósitos de clientes, que já demonstravam um elevado nível de resiliência, aumentaram de forma expressiva, tendo atingido o valor máximo de 157,5 mil milhões de euros, em junho de 2020.

Evolução dos depósitos de particulares (dez-10=100)



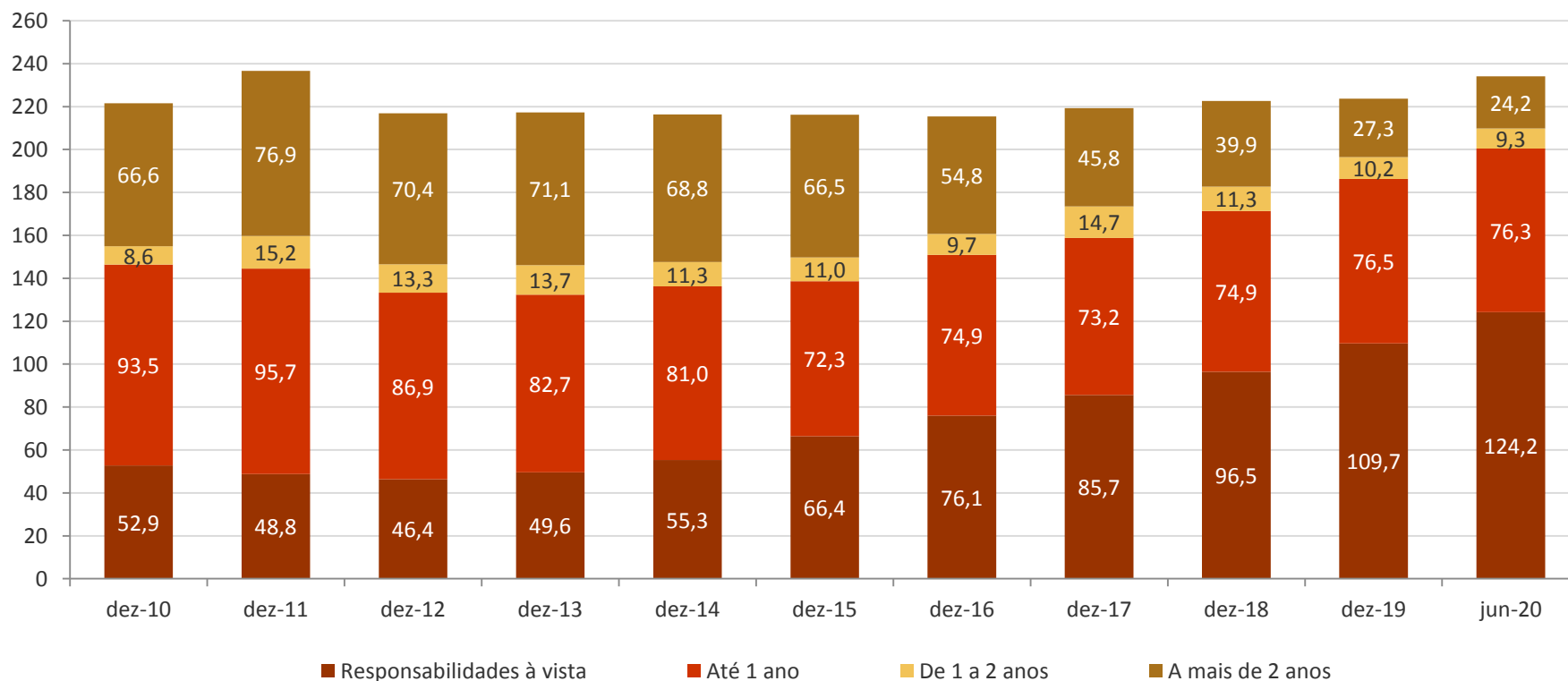
Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras). Os depósitos de Particulares incluem os depósitos de Emigrantes.

ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO E LIQUIDEZ

Num contexto de muito baixas taxas de juro, como consequência da política monetária acomodatória do BCE, tem-se verificado uma diminuição do peso dos depósitos a prazo e um aumento do peso dos depósitos à ordem.

Evolução dos depósitos por prazo

EUR mil milhões



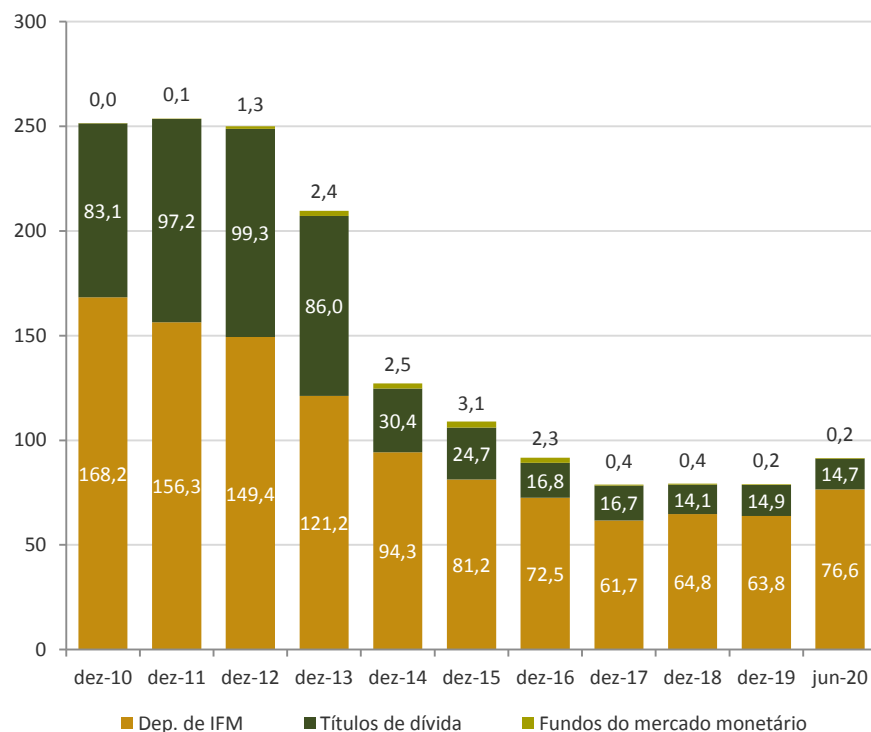
Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras). Depósitos do setor não monetário (saldos em fim de período).

ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO E LIQUIDEZ

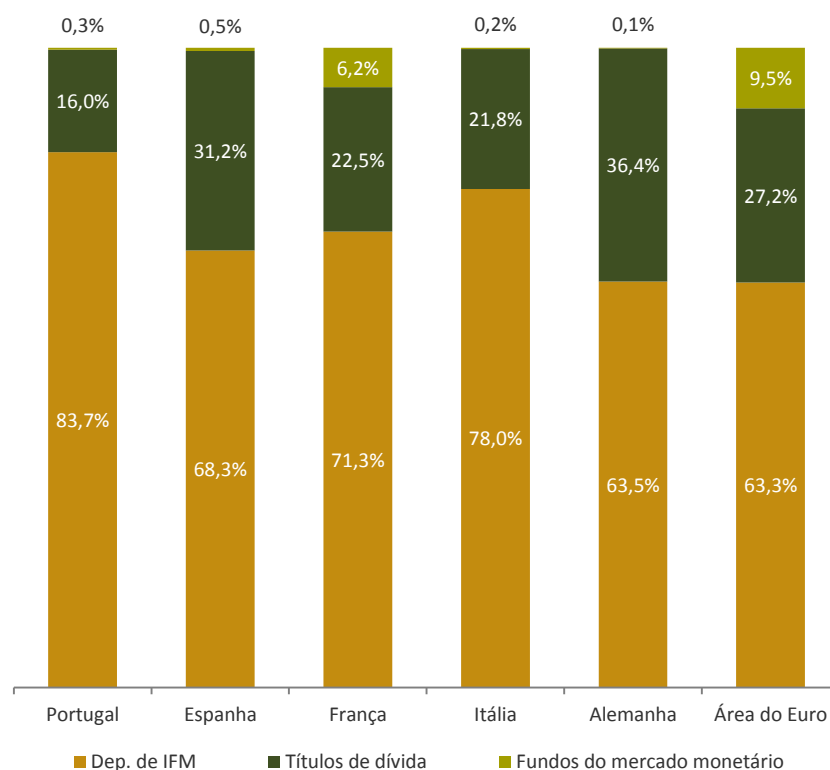
O recurso a fontes de financiamento de mercado é, atualmente, pouco expressiva no sistema bancário português. Os depósitos do sector monetário são a principal componente do financiamento *wholesale* do sector bancário nacional, à semelhança do verificado na Área do Euro.

Estrutura do financiamento *wholesale*

EUR mil milhões



Portugal vs. Área do Euro



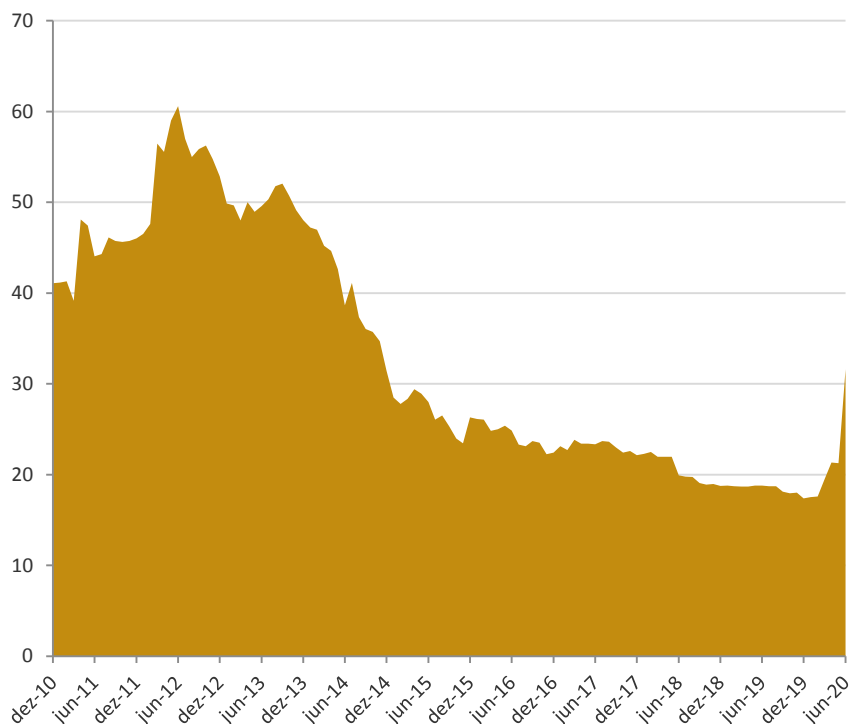
Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras).

As Instituições Financeiras Monetárias (IFM) são compostas pelo Banco Central e pelas Outras Instituições Financeiras Monetárias (OIFM).

No final de junho de 2020, o financiamento junto do Eurosistema, em queda desde 2012, aumentou 3,3 p.p. face a dezembro de 2019, passando a representar 7,7% do ativo, movimento que foi transversal aos sistemas bancários português e europeu e que resulta das medidas de política monetária adotadas em resposta à crise.

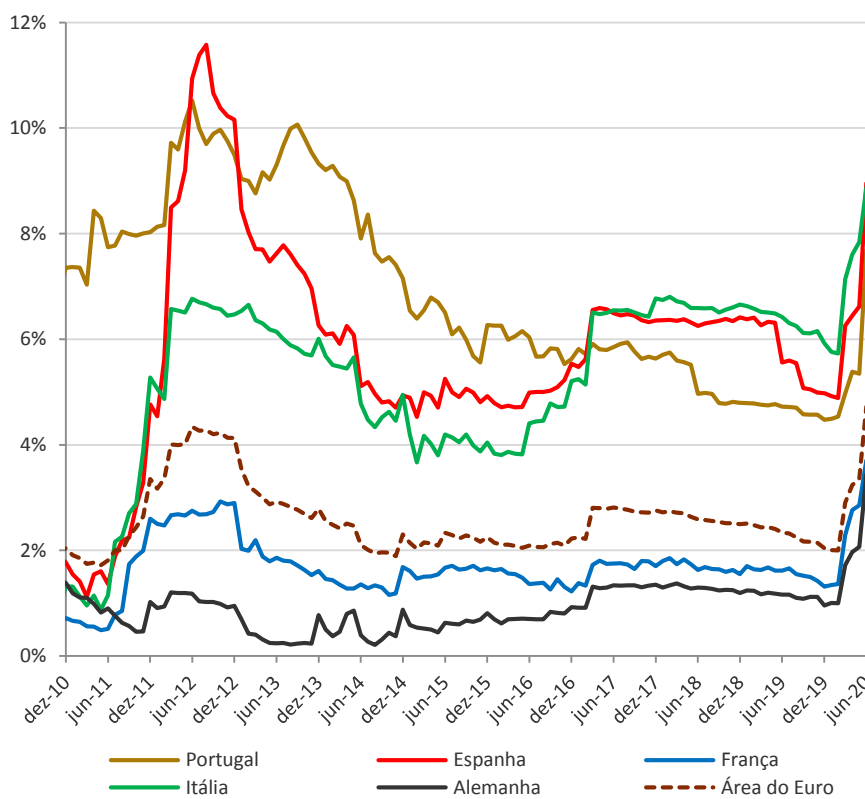
Cedência de liquidez do BCE

EUR mil milhões



Portugal vs. Área do Euro em % do Ativo total

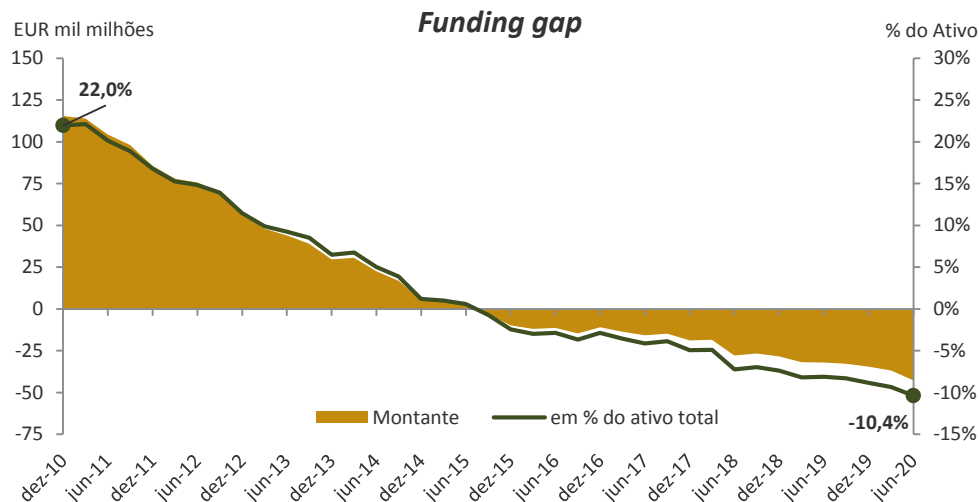
% do Ativo total



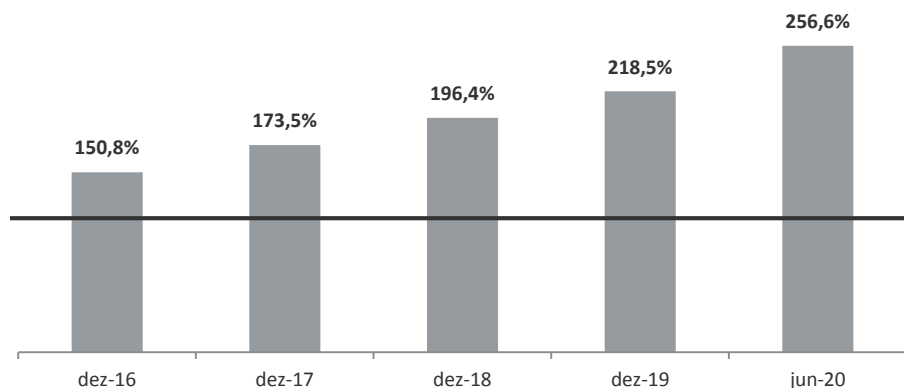
Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras).

ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO E LIQUIDEZ

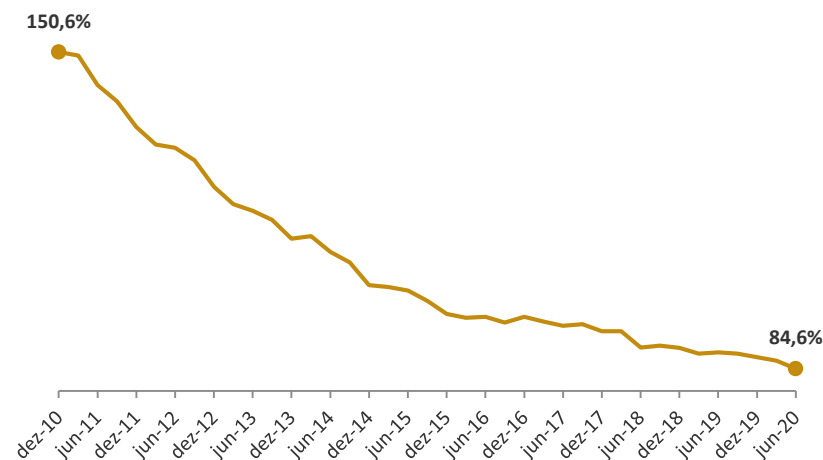
Os indicadores de liquidez têm registado uma evolução muito positiva. Esta posição extraordinariamente confortável do sistema bancário nacional em termos de liquidez permitiu-lhe desempenhar um papel essencial na mitigação dos impactos da crise de COVID-19 sobre empresas e famílias.



Rácio de cobertura de liquidez



Rácio de transformação



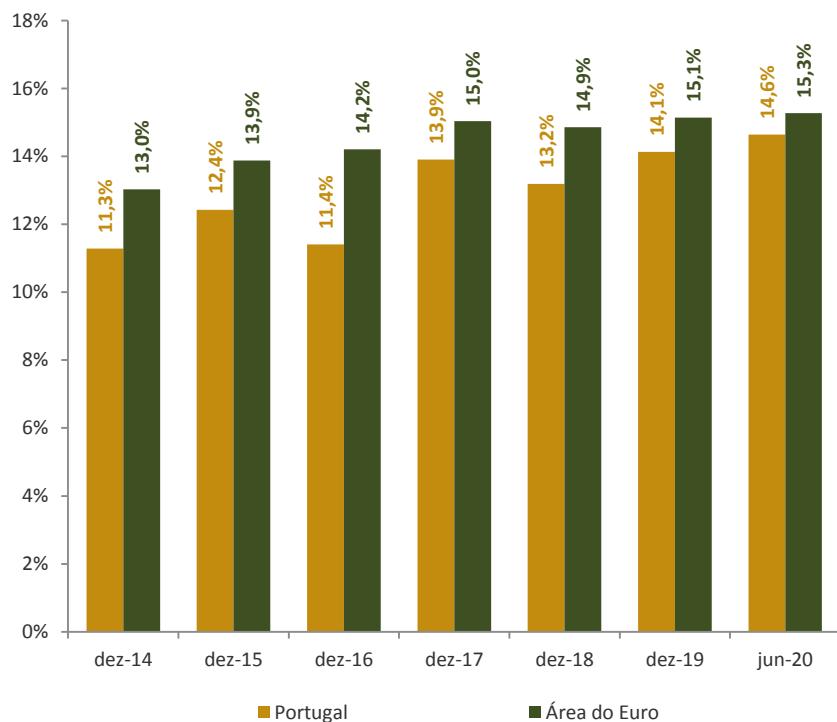
Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

IV. Solvabilidade

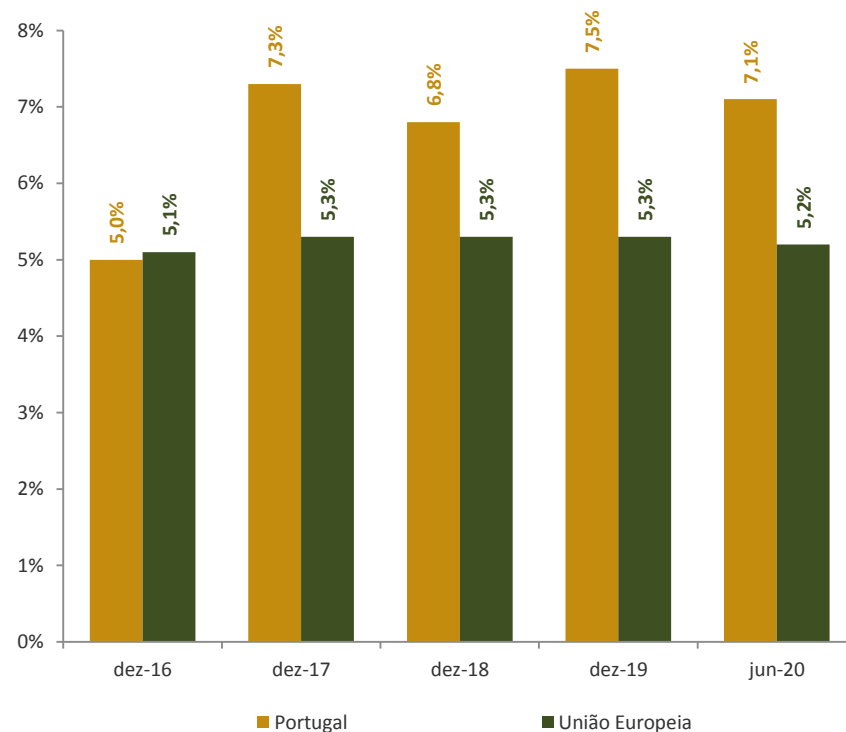


A solvabilidade tem vindo a registar melhorias, refletindo o reforço dos fundos próprios por parte de diversas instituições financeiras e a evolução favorável dos ativos ponderados pelo risco. O rácio de alavancagem encontra-se num nível consideravelmente superior à média da UE e do mínimo de referência (3%). A par da situação favorável de liquidez, os níveis de solvabilidade do sistema permitem-lhe dar uma resposta eficaz às necessidades de financiamento da economia, no atual contexto, e acomodar uma possível deterioração do risco de crédito e um aumento dos NPL.

Rácio Common Equity Tier 1 (CET1)



Rácio de alavancagem



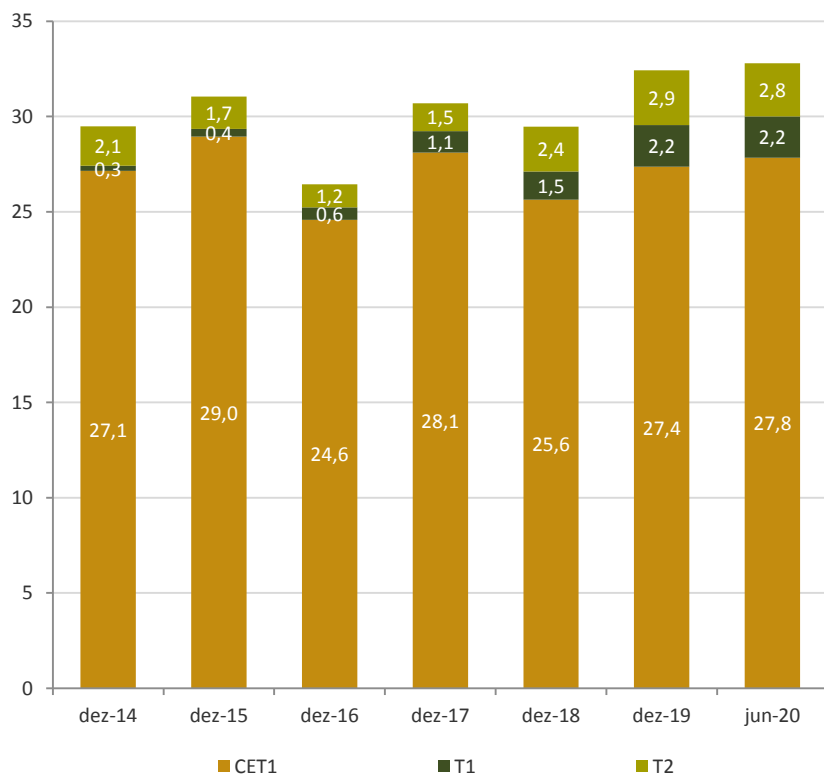
Fonte: BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados).

Fonte: EBA – Risk Dashboard (definição *fully phased-in* de Tier 1 no rácio de alavancagem).

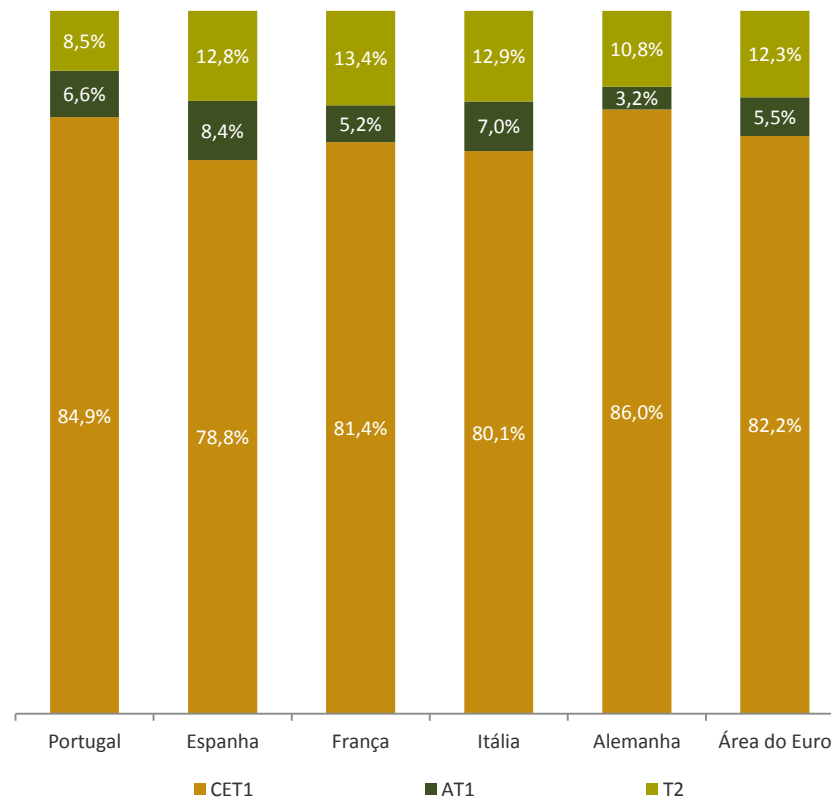
O peso de *Common Equity Tier 1* (CET1) na estrutura de fundos próprios é superior à média da Área do Euro. A retenção de lucros, no período pandémico, contribuiu para o aumento do capital CET1.

Evolução e estrutura dos fundos próprios

EUR mil milhões



Portugal vs. Área do Euro



Fonte: BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados).

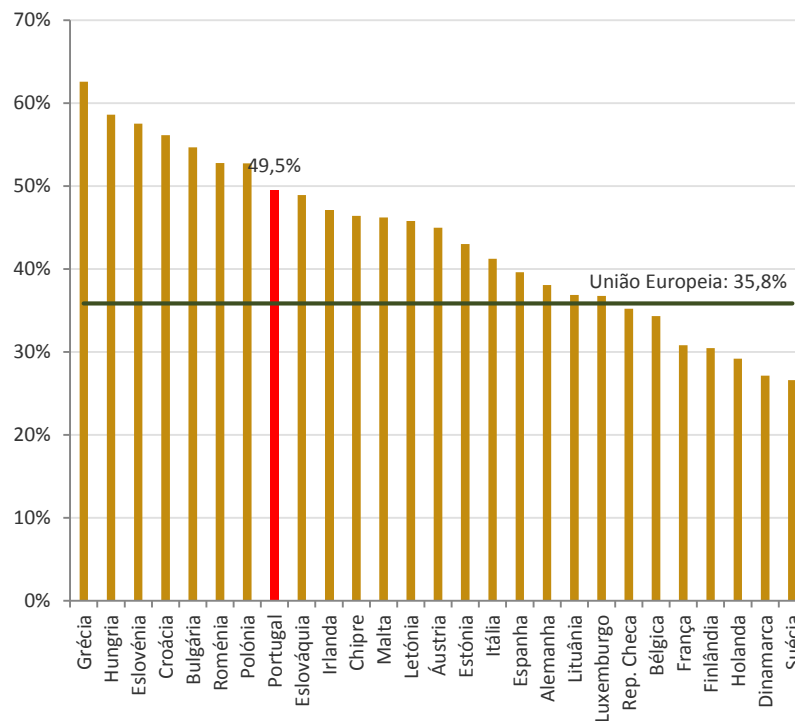
SOLVABILIDADE

O rácio de ativos ponderados pelo risco relativamente ao ativo continua a comparar desfavoravelmente com o da União Europeia, apesar da redução verificada nos últimos anos.

Portugal vs. Área do Euro



RWA em % do Ativo, por país



Fonte: BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados).

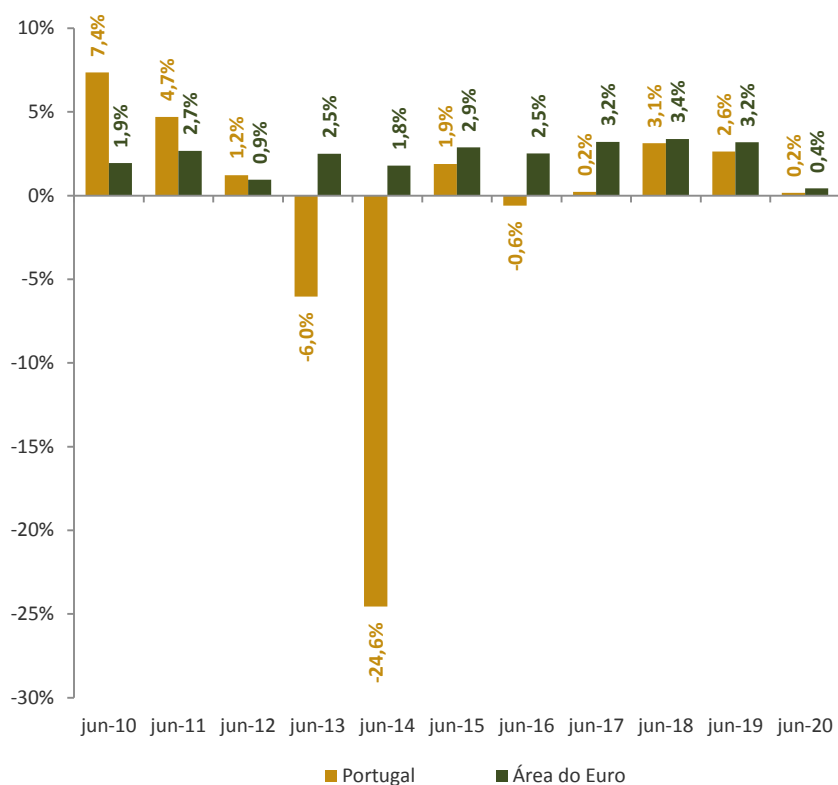
V. Rendibilidade



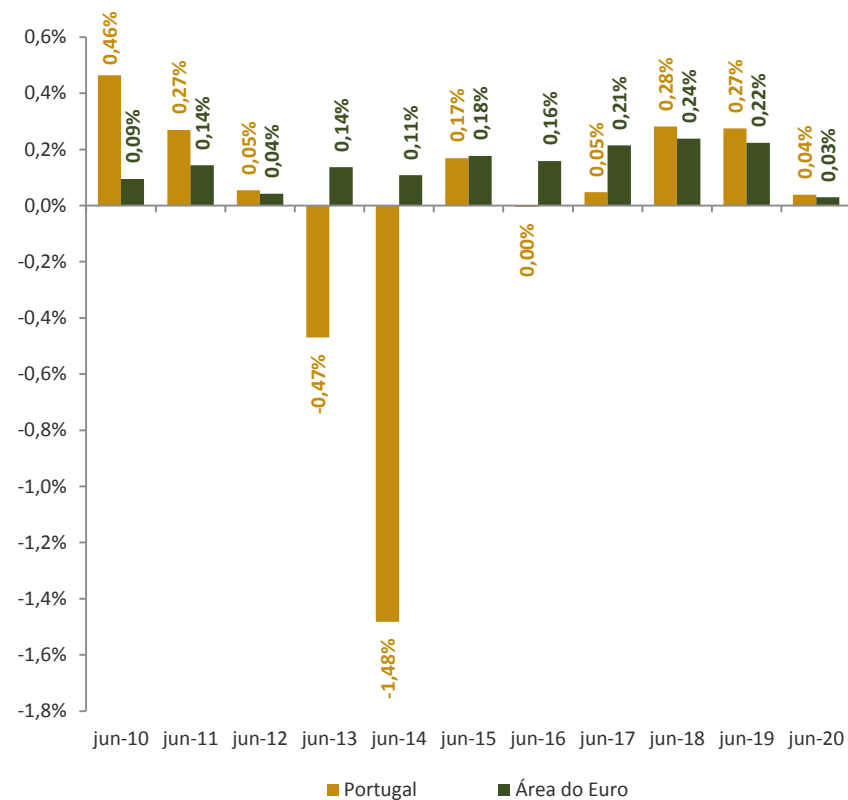
RENDIBILIDADE

Fruto do contexto associado à pandemia de COVID-19, a rentabilidade do sistema bancário sofreu uma diminuição expressiva, voltando a estar sobre forte pressão e invertendo a trajetória de recuperação que vinha a registar desde 2018.

Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)



Rendibilidade dos Ativos (ROA)



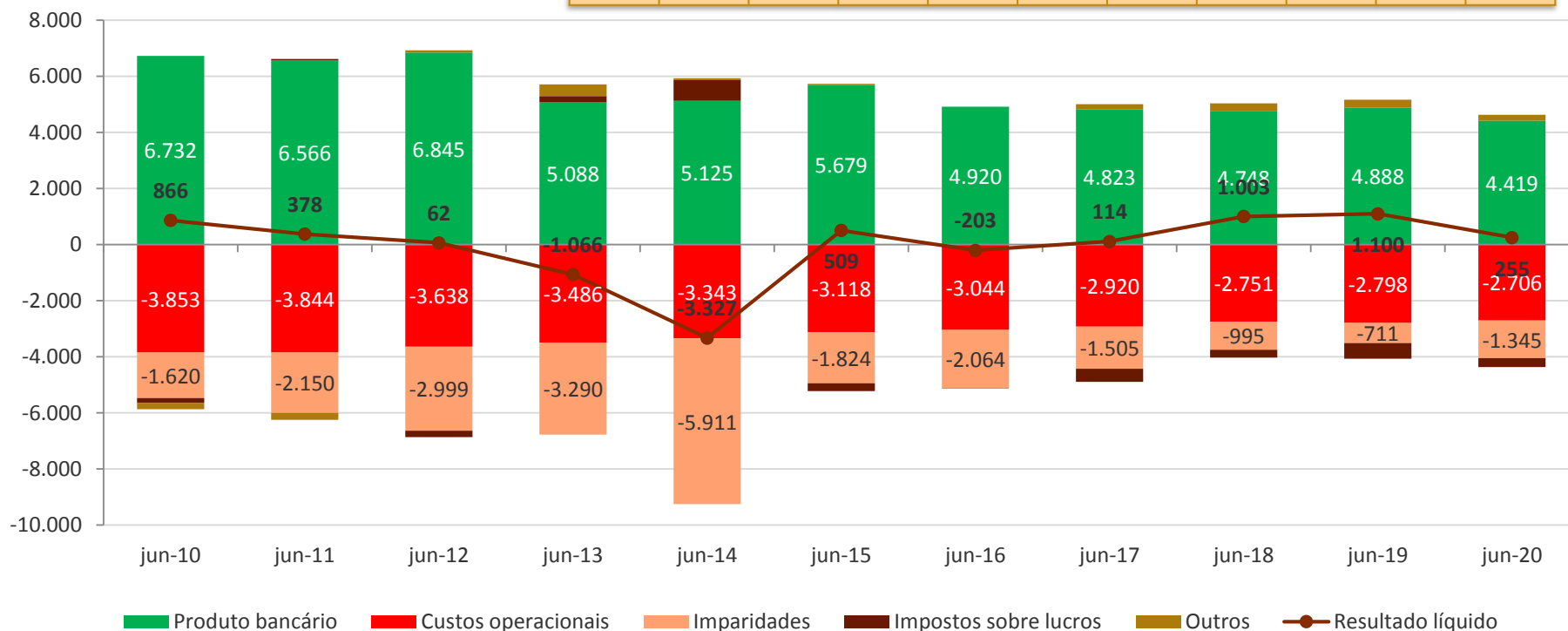
Fonte: BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados e não anualizados).

RENDIBILIDADE

No primeiro semestre de 2020, a deterioração da rentabilidade refletiu não só uma descida do produto bancário, mas, sobretudo, uma subida muito significativa do fluxo de provisões e imparidades.

Decomposição do Resultado Líquido

EUR milhões

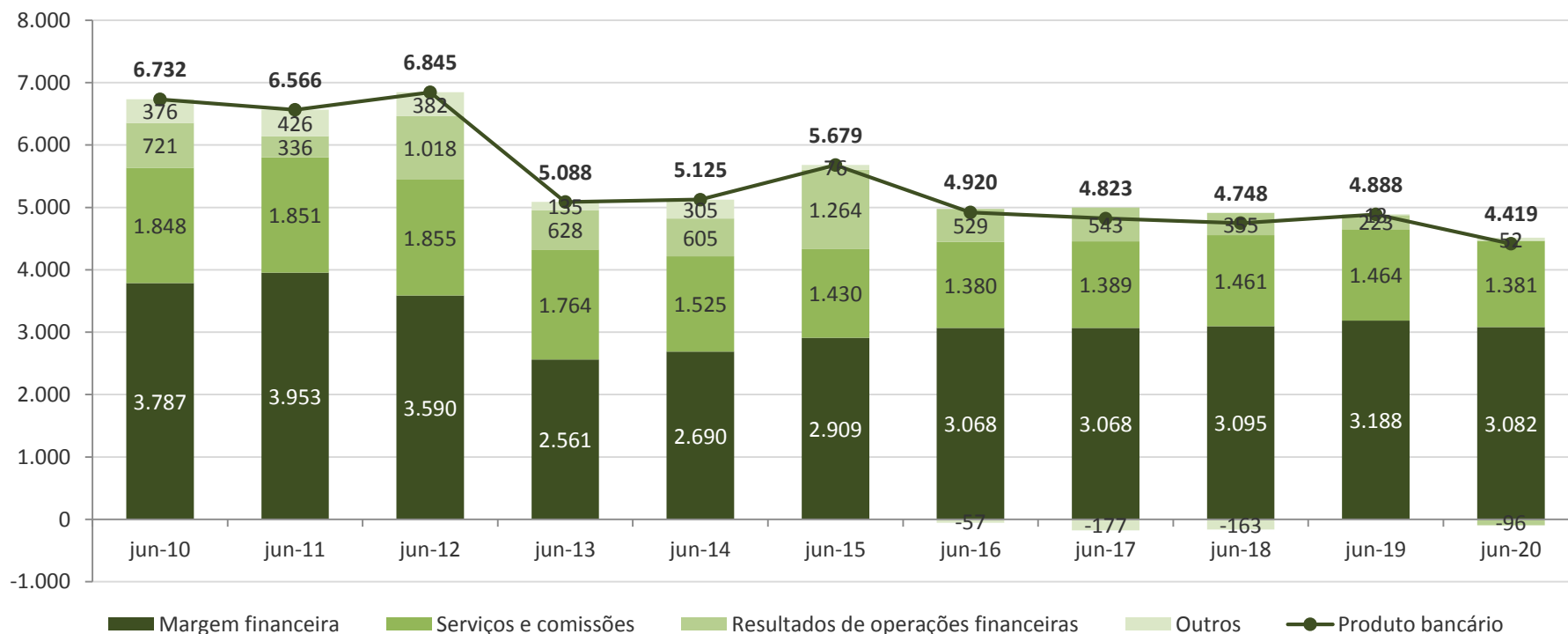


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

A evolução do produto bancário tem refletido a volatilidade de algumas componentes (desempenho dos mercados financeiros e execução dos planos de venda de NPL). No primeiro semestre de 2020, o produto bancário registou, em termos homólogos, uma descida significativa (-9,6%), que refletiu um contributo negativo de todas as suas componentes.

Decomposição do Produto Bancário

EUR milhões

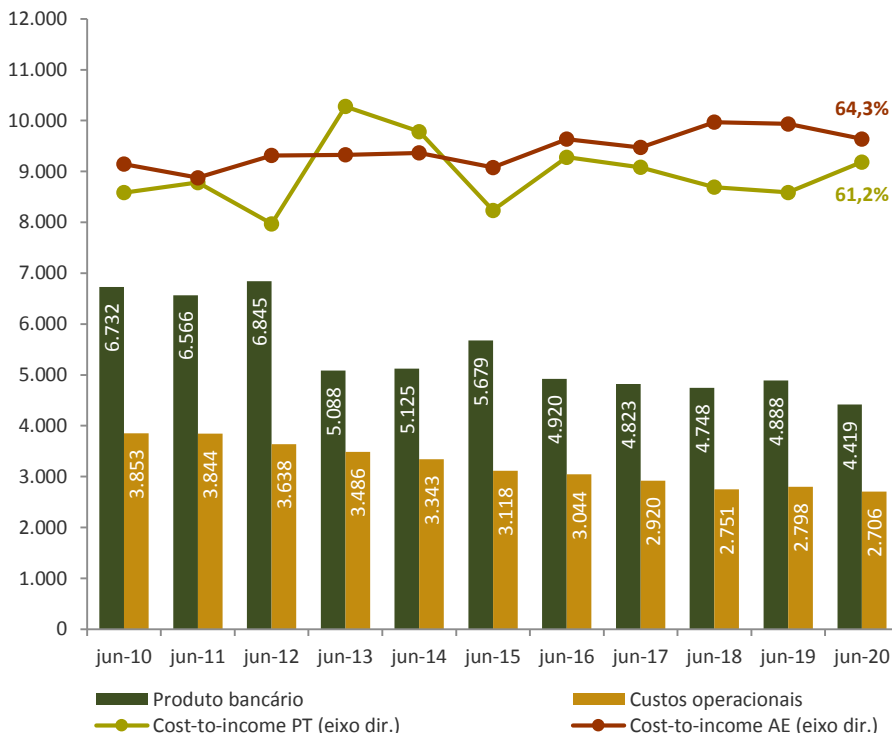


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

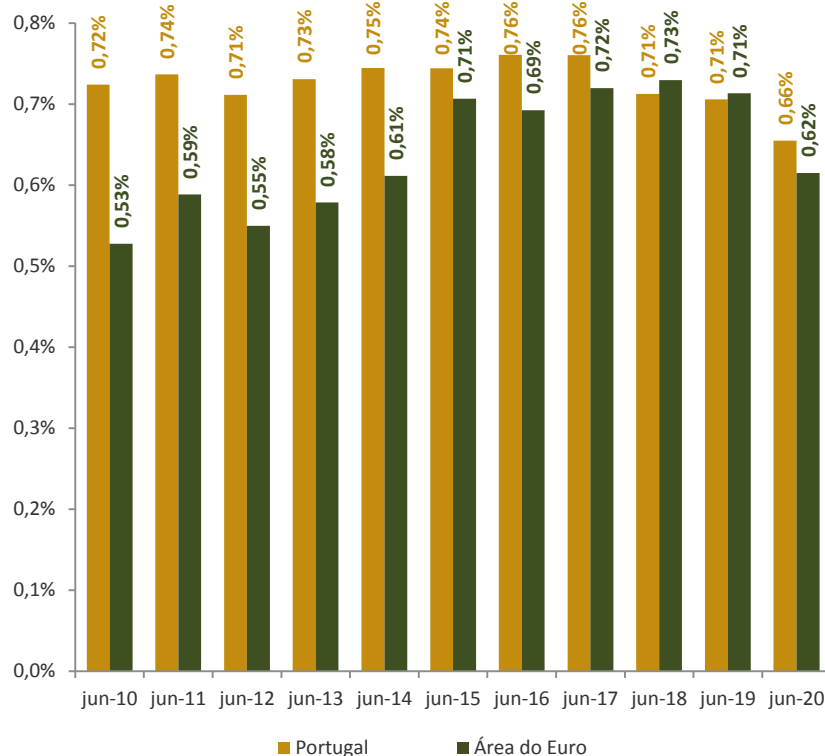
A diminuição dos custos operacionais observada no primeiro semestre de 2020 não foi suficiente para compensar a descida do produto bancário, provocada pela crise pandémica. Por este motivo, em junho de 2020, o rácio *cost-to-income* registou um agravamento de 4,0 p.p. em termos homólogos, para 61,2%, invertendo a evolução favorável que vinha a registar desde 2013.

Decomposição do Cost-to-income

EUR milhões



Custos operacionais em % do Ativo



Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados). BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados).

Anexo I: Metodologia



Metodologia

- A informação disponibilizada pelo Banco de Portugal e pelo BCE no âmbito das estatísticas monetárias difere da informação apresentada no âmbito dos dados consolidados do sistema bancário. As principais diferenças derivam, fundamentalmente, da não coincidência nos universos de inquirição e dos diferentes procedimentos de consolidação. Esta informação pode ser consultada no sítio do Banco de Portugal e do BCE. Poderão ser ainda consultados os seguintes documentos: Suplemento ao Boletim Estatístico n.º1/2001, de agosto; Instrução n.º 25/2014, de 15 de dezembro, e Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes – 4.º trimestre de 2016.
- O presente documento foi publicado com informação atualizada até 22 de dezembro de 2020.

OVERVIEW DO SECTOR BANCÁRIO PORTUGUÊS